

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

CARLOS HENRIQUE DE OLIVEIRA BATISTA

**MOTIVAÇÕES PARA EVASÃO E PERMANÊNCIA EM UM CURSO DE
LICENCIATURA EM QUÍMICA: O QUE DIZEM ALUNOS E EX-ALUNOS?**

APUCARANA

2021

CARLOS HENRIQUE DE OLIVEIRA BATISTA

MOTIVAÇÕES PARA EVASÃO E PERMANÊNCIA EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA: O QUE DIZEM ALUNOS E EX-ALUNOS?

**Reasons For Dropout And Staying In A Licentiate Degree In Chemistry:
What Do Students And Ex-students Say?**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciado em Química da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).
Orientador(a): Prof. Dr. Enio de Lorena Stanzani

APUCARANA

2021



Esta licença permite compartilhamento, remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

CARLOS HENRIQUE DE OLIVEIRA BATISTA

**UM ESTUDO SOBRE EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM
QUÍMICA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado como requisito para obtenção do título de
Licenciado em Química da Universidade Tecnológica
Federal do Paraná (UTFPR).

Data de aprovação: 07/dezembro/2021

Enio de Lorena Stanzani
Doutor em Educação para a Ciência
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Angélica Cristina Rivelini
Doutora em Ensino de Ciências
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Roseli Gall do Amaral
Doutora em Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

APUCARANA

2021

Dedico este trabalho à minha família, pela confiança que depositaram em mim, aos meus amigos e namorado por serem a âncora que me manteve firme em momentos difíceis.

AGRADECIMENTOS

Ao longo dos anos de graduação tantas situações e tantas pessoas interagem conosco de formas tão profundas que é difícil lembrar de todas as pessoas que merecem agradecimento então peço perdão aos nomes que não forem citados, mas saibam que sou grato por cada mínimo gesto de benevolência, altruísmo e carinho.

Quero fazer um agradecimento especial primeiramente a professora Roseli Gall do Amaral que foi o grande pivô da minha entrada no curso de Licenciatura em Química, esta mulher incrível merece tudo que há de bom e ainda não seria suficiente, seu amor e carinho pela educação é lindo e contagiante.

Agradeço aos professores da área de Ensino de Química: professor Enio de Lorena Stanzani por ser o melhor orientador que alguém poderia pedir, me guiando pelo caminho das disciplinas e da pesquisa sempre com muita paciência e compreensão, gostaria de dizer que é sem sombra de dúvidas minha maior inspiração. A professora Angelica Cristina Rivelini que esteve sempre pronta a ajudar principalmente no meu processo de transferência de curso. Ao professor José Bento Suart por exigir demais e me mostrar que sou capaz de me superar em todos os âmbitos.

Gostaria de agradecer Alexia Benetti Tavares de Souza por ser um dos grandes pilares que me permitiu suportar a pressão quando entrei na universidade e a Thamires Pires de Oliveira por ser minha dupla neste caminho de Licenciatura, acredito que apesar de todos os surtos sempre fomos capazes de vencer juntos. A caminhada pela graduação é dura e nos testa a cada dia e por isso eu quero agradecer a David Bruno da Silva por ser a pessoa que prontamente sempre me deu o ombro pra chorar e tentou me animar por pior que fossem as situações.

Gostaria de agradecer a Universidade Tecnológica Federal do Paraná por ter me dado oportunidades, aqui mais do que conteúdos teóricos fui capaz de crescer, ser independente e superar um obstáculo após o outro até que não tinha mais medo de desafio algum, obrigado a instituição e todos que nela me ajudaram a ser o profissional que me torno agora, espero ser motivo de orgulho pois todos aqui citados são motivo de inspiração.

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes (FREIRE, 2000).

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo, estudar o fenômeno da evasão no curso de Licenciatura em Química de uma universidade federal do norte do Paraná, evidenciando as principais motivações que levam os alunos matriculados a evadirem do curso. Entendemos que a evasão é um problema inerente aos cursos de Licenciatura no país, nos quais, segundo dados divulgados pelo MEC (BRASIL, 2019), apenas 12% dos alunos ingressantes em instituições públicas conseguem concluir a formação. Pesquisas relacionadas ao tema apontam ainda que, diversos são os motivos que levam os alunos a evadirem dos cursos, dentre eles: a relação com o trabalho, problemas familiares, a não valorização da profissão, dentre outros. Os métodos utilizados foram uma revisão bibliográfica sobre o fenômeno nos principais periódicos de Ensino de Ciências Nacionais, a partir da revisão construiu-se um questionário que foi respondido por alunos evadidos, formados e regularmente matriculados, contrastando os dados obtidos através do questionário com a teoria, foi possível encontrar vários aspectos em comum para o motivo da evasão entre eles: a escolha do curso como outra opção que não a primeira, a troca do curso por outro, a falta de pertencimento, dificuldade das disciplinas, relações entre alunos e professores e também fatores que contribuem ou contribuíram para a permanência, como a participação de projetos extracurriculares (iniciação científica, iniciação à docência, residência pedagógica) ou simplesmente a habitação coletiva favorecendo as integrações sociais. Diante dos resultados encontrados entende-se que, alguns aspectos dentro da universidade precisam ser revistos como a importância das atividades extracurriculares, a dinâmica entre professor e aluno, programas de apoio a disciplinas categorizadas como de alta dificuldade e programas informativos sobre a relevância das integrações sociais bem como atividades que facilitem essas integrações.

Palavras-chave: evasão; permanência; formação de professores; motivações.

ABSTRACT

The present work aimed to study the dropout phenomenon in the Licenciature Degree In Chemistry course at a federal university in northern Paraná, highlighting the main motivations that lead enrolled students to drop out of the course. We understand that dropout is an inherent problem in Licenciature Degree courses in the country, in which, according to data released by the MEC (BRASIL, 2019), only 12% of students entering public institutions are able to complete their training. Research related to the subject also points out that there are several reasons that lead students to drop out of courses, including: the relationship with work, family problems, the lack of appreciation for the profession, among others. The methods used were a bibliographic review of the phenomenon in the main journals of Education of National Sciences, from the review a questionnaire was built that was answered by evaded, graduated and regularly enrolled student, contrasting the data obtained through the questionnaire with the theory, it was possible to find several common aspects for the reason for the dropout between them: the choice of the course as another option than the first, changing the course for another, lack of belonging, difficulty of subjects, relations between students and teachers and also factors that contribute or contributed to the permanence, such as the participation in extracurricular projects (scientific initiation, teaching initiation, pedagogical residency) or simply collective housing favoring social integration. Given the results found, it is understood that some aspects within the university need to be reviewed, such as the importance of extracurricular activities, the dynamics between professor and student, support programs for subjects categorized as high difficulty and informative programs on the relevance of social integration as well as activities that facilitate these integrations.

Keywords: evasion; permanence; teacher training; motivations.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gênero dos Indivíduos.....	25
Gráfico 2: Modalidade de Ensino Médio.....	26
Gráfico 3: Graduandos segundo tipo de escola de Ensino Médio (2018).....	28
Gráfico 4: Dúvidas na Escolha do Curso.....	28
Gráfico 5: Aprovação de Familiares e Amigos	29
Gráfico 6: Motivações Para Cursar Licenciatura em Química	30
Gráfico 7: Taxa de Indivíduos que tiveram Lic. em Química como 1º Opção.....	31
Gráfico 8: Primeira Opção de Curso dos Indivíduos	32
Gráfico 9: Taxa de Indivíduos Que Já Pensaram em Desistir do Curso.....	32
Gráfico 10: Modalidade de Habitação dos Indivíduos	33
Gráfico 11: Motivos que causam insatisfação entre os indivíduos	34
Gráfico 12: Disciplinas Mais Difíceis ou Desmotivadoras.....	35
Gráfico 13: Disciplinas Mais Fáceis ou Prazerosas.....	36
Gráfico 14: Taxa de Evadidos Que Cursaram Outra Graduação ou Pós	37
Gráfico 15: Principais Motivações Para Permanecia dos Indivíduos.....	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Número de professores que ensinam Química no Ensino Médio e no Ensino Fundamental (Anos Finais), segundo a Área de Formação Área de formação	15
Quadro 2: Quantidade de matrículas e formandos de 2011/1 a 2016/1 da UFNP....	15
Quadro 3: Quantitativo dos alunos segundo dados do sistema acadêmico.....	21
Quadro 4: Categorias Para Análise de Conteúdo.....	23
Quadro 5: Subcategorias Para Análise de Conteúdo	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
CN	Ciências Naturais
EB	Educação Básica
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LGBTQIA+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trânsgendero/Travesti, Queer, Intersexuais, Assexuais e outros grupos e variações de gênero e sexualidade que fogem da heterocisnormatividade
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PIBID	Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência
PNAEs	Plano Nacional de Assistência Estudantil
PRP	Programa de Residência Pedagógica
RP	Residência Pedagógica
SESu	Secretaria de Educação Superior
UFNP	Universidade Federal do Norte do Paraná

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Objetivo Geral	14
1.2	Objetivos Específicos	14
1.3	Justificativa	14
2	DESENVOLVIMENTO	17
2.1	Revisão Da Literatura	17
2.2	Metodologia	19
2.2.1	Entendendo Evasão no Cenário do Ensino de Ciências	19
2.2.2	Construção dos Questionários	21
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
3.1	Categorias	23
3.2	Dados Gerais	24
3.3	Dando voz aos Acadêmicos	38
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	44
	APÊNDICE A – Questionário Para Alunos Evadidos	47
	APÊNDICE B – Questionário Para Alunos Regulares	58
	APÊNDICE C – Questionário Para Alunos Formados	69

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, diversos estudos no campo da Educação buscaram investigar os processos formativos dos professores, a partir do mapeamento de problemáticas e deficiências encontradas nos cursos de Licenciatura, a fim de propor novos caminhos e possibilidades que atendessem às demandas reais da profissão docente, proporcionando uma formação crítica e efetiva aos futuros professores.

Nesse contexto, mesmo que as pesquisas indiquem certos avanços nesses processos, a partir da criação de novas disciplinas, da implementação de projetos de pesquisa e incentivo à formação – como o PIBID e o Residência Pedagógica (RP), por exemplo –, dentre outros fatores, a procura dos estudantes do Ensino Médio pelos cursos de Licenciatura vem caindo consideravelmente nos últimos anos. Segundo o relatório Políticas Eficientes para Professores, publicado no ano de 2018 pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), apenas 2,4% dos jovens demonstravam interesse em ingressar em um curso de Licenciatura. Ainda segundo os dados, as más condições de trabalho, o desprestígio social da profissão e a baixa remuneração dos docentes no país, têm ajudado a afastar os jovens do magistério.

De todo modo, mesmo após o ingresso nos cursos de Licenciatura, segundo dados do MEC, apenas 12% dos estudantes os concluem, fato este que evidencia outra problemática, a qual caracteriza o foco da presente pesquisa, a evasão.

A evasão nos cursos de licenciatura tem impacto direto na formação básica uma vez que está tem por objetivo formar professores, mesmo assim esses cursos vêm apresentando níveis de evasão cada vez maiores e níveis de formação cada vez menores, quando voltam-se os olhares para disciplinas específicas como a Física e Química a situação é ainda pior visto que tem níveis de desistência ainda maiores, em 2010 a taxa de alunos desistentes na licenciatura em química era de 10,6%, já no ano de 2014 a taxa atingiu 52,3% (SILVA, 2017).

As pesquisas em geral analisam de forma quantitativa a evasão, mas pouco se fala sobre o estudo qualitativo da questão e menos ainda sobre proposições de solução ou remediação o que nos leva então ao objetivo desse trabalho

1.1 Objetivo Geral

Investigar os motivos que levam à evasão dos estudantes do curso de Licenciatura em Química de uma universidade federal do norte do Paraná (UFNP) e propor ações para minimizar essa problemática.

1.2 Objetivos Específicos

- Refletir sobre o papel dos envolvidos nos processos de formação e evasão bem como sobre as motivações para ingresso do licenciando em Química de uma UFPN;
- Divulgar propostas de como minimizar a evasão de modo geral, e com foco na Licenciatura em Química.

1.3 Justificativa

Ao longo dos anos, o MEC tem divulgado estatísticas que comprovam a carência de professores de Ciências Naturais (CN) na Educação Básica (EB) no país. Entretanto, de acordo com Sá e Santos (2011), não se pode justificar a carência desses professores segundo o número de cursos, visto que os dados da Sinopse do Censo da Educação Superior (Brasil/MEC/Inep, 2008) dizem haver 354 cursos de formação de professores aptos a ensinar Química na EB, somando as Licenciaturas em Química e também em Ciências, número bastante superior ao de cursos de Licenciatura em Física (139) e próximo ao número de cursos de Licenciatura em Biologia (384), área não carente de professores, segundo a mesma pesquisa. A falta de professores de Química com formação específica, pode ser notada no Quadro 1. No Brasil dos 38.871 professores atuando no ensino de Química no Ensino Médio, apenas 13.716 são licenciados na área.

Quadro 1: Número de professores que ensinam Química no Ensino Médio e no Ensino Fundamental (Anos Finais), segundo a Área de Formação

Área de formação	Ensino Médio			Ensino Fundamental		
	Total	Licenciado	Não Licenciado	Total	Licenciado	Não Licenciado
Química	14.842	13.716	1.126	711	652	59
Ciências	4.800	4.557	243	342	321	21
C. Biológicas	5.046	4.758	288	564	518	46
C. da Terra	713	556	157	54	43	11
Física	1.247	4.156	91	117	110	7
Outras	12.223	10.440	1.783	881	741	140

Fonte: MEC/Inep/Deed (BRASIL, 2008)

Em uma comparação semelhante, segundo os dados da mesma base no ano de 2017 (INEP, 2018), o número de cursos de formação de professores de Biologia é de 355, muito superior quando comparado com os 155 de Física, ou mesmo os 189 de Química mesmo que somados aos 37 de Ciência, o que pode nos mostrar que a carência dos professores de Química nos dias atuais advém tanto da falta de oferta de cursos para formação desses professores, como da evasão dos licenciandos. Segundo Sampaio et al. (2002) o país deveria formar cerca de 55.231 professores de Química na década, mas a previsão era de que apenas 25.514 seriam formados de 2002 a 2010. De acordo com o INEP (2018), foram feitas 37.769 matrículas nos cursos de formação de professores de Química no ano de 2017, mas nesse mesmo ano só foram constatados 4.065 concluintes do curso, aproximadamente 11% do número de matrículas.

Fica evidente, quando analisamos o Quadro 2 que nesta UFNP o quadro não é diferente. Desde a abertura do curso, no primeiro semestre de 2011, são ofertadas 44 vagas por semestre e a média de formandos (12%) é equivalente ao dado liberado pelo INEP (2017).

Quadro 2: Quantidade de matrículas e formandos de 2011/1 a 2016/1 da UFNP

Semestre	Matrículas	Formandos	Porcentagem
2011/1	51	9	18%
2011/2	34	2	6%
2012/1	52	9	17%
2012/2	29	1	3%
2013/1	47	10	21%
2013/2	18	5	28%
2014/1	48	4	8%

2014/2	32	3	9%
2015/1	37	7	19%
2015/2	24	0	0%
2016/1	36	2	6%
TOTAL	408	52	12%

Fonte: Autoria Própria (2021).

Desse modo, justifica-se o desenvolvimento da presente pesquisa, uma vez que o problema da evasão foi evidenciado e, nessa perspectiva, devem ser pensadas estratégias de ação a fim de superar/minimizar essa questão.

2 DESENVOLVIMENTO

Uma vez que a evasão é um problema inerente aos cursos de licenciatura se faz necessário entender suas definições e os estudos realizados nesse contexto, iniciando então uma breve revisão da literatura sobre o fenômeno.

2.1 Revisão Da Literatura

A evasão é considerada um fenômeno social complexo, e pode ser definida como interrupção no ciclo de estudos (GAIOSO, 2005). Este tipo de acontecimento tem se tornado alvo de investigações no Brasil nas últimas décadas, começando pela criação da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) em 1990, embora o assunto já seja foco de pesquisas internacionais desde 1970 (PEREIRA, 2012).

A Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão foi oficialmente constituída por meio das portarias da Secretaria de Educação Superior, de 13 e 17 de março de 1995, sendo uma das primeiras iniciativas tomadas por Décio Leal de Zagottis, então secretário da SESu/MEC, a criação do Seminário sobre evasão nas Universidades Brasileiras, como medida para avaliar e combater as argumentações sobre o sistema federal de ensino superior ser insatisfatório, de acordo com indicadores globais que mostravam que a evasão média nacional era de 50% nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Nesse contexto, definiu-se o objetivo, a médio prazo, de reduzir para 20% o nível de evasão nas universidades federais (BRASIL, 1997).

A situação das Instituições de Ensino Superior (IES) é claramente preocupante, já que além do problema com a evasão existe o problema com a própria entrada dos alunos, como evidenciado por Zago (2006). Segundo o autor, apenas 9% dos jovens entre 18 e 24 anos frequentam o ensino superior, um dos índices mais baixos da América Latina, ainda “[...] as políticas mercantilistas do ensino superior fortaleceram o setor privado, que hoje detém aproximadamente 90% das instituições e 70% do total de matrículas” (INEP, 2004 citado por ZAGO, 2006, p. 228).

As causas da evasão podem ser as mais diversas e variam de acordo com o contexto da universidade e também com o contexto de cada aluno e, segundo Braga

e colaboradores (2003 citado por BAGGI, 2011), apresentam duas faces distintas, as quais:

[...] são o resultado da decisão do aluno ou de uma combinação de fatores sociais, econômicos e pessoais, quer seja a necessidade precoce de ingresso do aluno no mercado de trabalho, ou as dificuldades encontradas em razão das condições desfavoráveis de currículo escolar, professores e organização da escola (BRAGA, 2003 citado por BAGGI, 2011, p. 357).

Para cada novo trabalho realizado na área de evasão existem novos fatores que influenciam esses processos e, por conclusão, cada um deles apresenta um ou alguns principais motivos atrelados a universidade que não possui estrutura, por exemplo: falta de um serviço de acompanhamento de evasão; maturidade do aluno ao escolher o curso; orientação vocacional; disciplina; questões emocionais; questões socioeconômicas como baixa renda; falta de acompanhamento psicológico; distância da universidade; emprego; ou de ensino e de aprendizagem: falta de preparo dos professores; dificuldade de aprendizado; falha nas metodologias de ensino; falta de políticas que apoiam a evolução dos processos de ensino e de aprendizagem (MASSI; VILANI, 2013; KUSSUDA; NARDI, 2015; 2017).

Os problemas atrelados a evasão são inúmeros e cada um reflete suas próprias dificuldades, assim como tem seu próprio público-alvo. A defasagem do ensino médio é um dos problemas mais recorrentes, isto porque, a alfabetização científica é dificultada, o aluno chega ao ensino superior sem uma bagagem de aprendizado essencial para que acompanhe as disciplinas e por fim termina em reprovações e evasão. Essa defasagem nos leva a outro dos problemas atrelados que são as dificuldades socioeconômicas, o estudante do ensino básico em geral vem de uma família de baixa renda e espera entrar na universidade para melhorar sua situação financeira, o que se torna mais um desafio quando esta precisa conciliar os estudos e o trabalho (SILVA, 2017).

Segundo Santos (2018) o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAEs) surge para “[...]definir programas, projetos, bem como a necessidade da destinação de recursos financeiros para a assistência estudantil, fundamentais para a garantia das condições de permanência na graduação”. Uma vez que grande parte dos estudantes serão evadidos devido as complicações financeiras sejam elas a necessidade de trabalhar enquanto estuda ou a não capacidade de manter os meios

para estudar, torna-se necessário ampliar ainda mais os benefícios cedidos pelos programas do PNAEs além de divulgá-lo amplamente aos ingressantes no ensino superior.

Entende-se como necessário, portanto, o estudo da evasão dentro de suas particularidades, uma vez que a evasão é extremamente variável para cada situação de universidade, sociedade, professores e alunos, assim cada universidade e cada curso deve realizar um estudo da evasão dentro de seus próprios problemas particulares, a fim de possibilitar o planejamento e a execução de ações que visem a diminuição desses índices, buscando possibilitar a manutenção da permanência e, por conseguinte, uma formação de qualidade aos graduandos.

2.2 Metodologia

Uma vez que a evasão é um problema que está no dia a dia das licenciaturas, em especial da área de Ciências/Química, buscou-se entender o motivo que leva ao alto índice de evasão no curso de Licenciatura em Química da universidade investigada. Sendo a evasão um fenômeno complexo, fez-se necessária a fragmentação deste estudo sendo este trabalho uma das partes vinculadas ao Projeto de Pesquisa proposto pelo Prof. Dr. Enio de Lorena Stanzani e homologado em 2019 pela Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Neste trabalho buscamos entender o contexto geral da evasão neste curso, em específico apontando os principais motivos e pretende-se propor algumas ações que possam minimizar o fenômeno.

2.2.1 Entendendo Evasão no Cenário do Ensino de Ciências

Para melhor compreender e analisar os dados dentro de suas particularidades no curso de Licenciatura em Química da UFNP em foco, faz-se necessário olhar para os trabalhos já publicados sobre a temática. Em uma busca realizada por Batista e Stanzani (2022, no prelo), nos 55 periódicos listados por Assai, Arrigo e Broietti (2018) foram encontrados 272 artigos usando a palavra “evasão” na ferramenta de busca de todos os periódicos listados. Os autores fizeram uma primeira seleção apenas dos artigos que apresentavam “evasão” dentre as palavras-chaves ou dos que apresentavam uma taxa igual ou superior a 1 vez por página da mesma palavra, o

resultado obtido foi de 69 artigos e esses tiveram seu resumo lido na íntegra como critério eliminatório, restando apenas 07 que julgaram relevantes para a pesquisa, por serem relacionados a dados qualitativos sobre a evasão nos cursos de Ciências, prioritariamente à Química (BATISTA; STANZANI, 2022, no prelo).

Os artigos analisados por Batista e Stanzani (2022, no prelo) apontam diversos motivos para evasão em universidades distintas que tem em comum a oferta do curso de Licenciatura em Química e dessa forma demonstram que para cada contexto as motivações para evasão podem ser diferentes. Segundo os autores:

Os trabalhos apresentados neste artigo mostram que as causas da evasão podem variar de acordo com cada contexto e podem estar relacionadas com a instituição de ensino, com a matriz do curso, com os professores, com o processo de ensino e aprendizagem, com a forma de ingresso, ou, ainda, com fatores externos, como interesse, condições socioeconômicas e aptidão. Sobretudo, esses estudos mostram que o principal fator de permanência dos alunos é a sensação de pertencimento, de estar no “lugar certo”, o que ocorre devido às condições de integração fornecidas pelas instituições (BATISTA; STANZANI, 2022, no prelo).

Na análise realizada por Batista e Stanzani (2022, no prelo) os artigos embora tratassem sempre da mesma temática, focado em aspectos qualitativos se distinguiram em detalhes cruciais como: a análise da influência da troca do currículo ou dos métodos de ingresso; integrações sociais; relações entre professor, aluno e saber; ou puramente nos motivos atrelado a evasão dos discentes. A contribuição mais significativa das análises realizadas pelos autores para nossa pesquisa são as diversas motivações para evasão apresentadas e a forma como elas impactaram dentro de seus contextos.

Em geral nenhum dos artigos citados pelos autores aponta ações que possam ser feitas para minimizar o fenômeno. Ainda que o contexto seja peça chave para entender o fenômeno, estes trabalhos foram importantes para elaboração de hipóteses para evasão em nosso contexto de pesquisa, assim como para a construção dos questionários, apresentados na sequência.

2.2.2 Construção dos Questionários

A partir dos trabalhos citados anteriormente, em especial os sete que se referiam a estudos na área de evasão com interesse qualitativo do fenômeno em cursos de Ciências/Química e os trabalhos de Lima (2019) e Silva (2017), os questionários foram construídos (Apêndice A, B e C) com objetivo de entender os motivos que levam a evasão no curso de Licenciatura em Química desta UFNP.

Os questionários contêm perguntas discursivas e objetivas sobre o perfil dos alunos, proximidade com o curso, satisfação, apontamento de problemas e sugestões de solução, para que dessa forma seja possível compreender quais são os maiores problemas enfrentados pelos alunos em relação a sua permanência no curso e propor sugestões para solucionar o problema.

O contato dos alunos foi adquirido pelo sistema acadêmico da referida universidade e o foi enviado por e-mail a todos os alunos que já se matricularam no curso, sendo os questionários adaptados para a situação do estudante, por isso, três formulários diferentes foram criados. O conteúdo geral é o mesmo, no entanto, algumas questões foram direcionadas especificamente para o público-alvo: formados, regularmente matriculados e evadidos. O quadro a seguir traz o quantitativo de estudantes de acordo com o respectivo status no curso.

Quadro 3: Quantitativo dos alunos segundo dados do sistema acadêmico

Status	Quantidade
Formados	57
Regulares	200
Evadidos	559
TOTAL	816

Fonte: Autoria Própria (2021).

Elaborados os questionários, foram selecionados alguns estudantes de outros cursos, assim como alguns pesquisadores da área de Ensino de Química, os quais receberam uma cópia dos formulários, via e-mail, a fim de verificar o tempo médio de resposta, assim como possíveis erros de interpretação nos enunciados das questões, os quais poderiam dificultar as respostas dos participantes. Na sequência, recebidas as respostas dessa etapa, algumas alterações/correções foram realizadas e os formulários foram enviados aos sujeitos da pesquisa.

Após o envio dos e-mails, proporcionamos um tempo médio de 01 (uma) semana para a resposta dos sujeitos que, de maneira voluntária, aceitassem participar

da pesquisa. É importante salientar ainda que no questionário foi solicitado a possibilidade de realizar uma entrevista semiestruturada a fim de melhor compreender as respostas fornecidas ou aprofundar as hipóteses de pesquisa.

Por fim, os dados coletados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (2016), na qual primeiramente foi feita uma leitura flutuante a fim de identificar os padrões e categorias e depois recorreu-se a teorias, sejam elas de vivência prática e cotidiana ou investigações teóricas, conduzindo o processo de interpretação dos resultados. Sobre a Análise de Conteúdo ainda se pode se dizer que:

Contrariamente à linguística, que apenas se ocupa das formas e da sua distribuição, a análise de conteúdo leva em consideração as significações (conteúdo), eventualmente a sua forma e a distribuição desses conteúdos e formas (índices formais e análise de coocorrência) (BARDIN, 2016, p. 49).

Assim, na seção a seguir, apresentamos os resultados e nossas reflexões acerca desse processo interpretativo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi enviado a um total de 816 pessoas, 29 e-mails retornaram sem êxito em chegar à caixa de e-mails do destinatário, restringindo a 787 convites efetivos para a pesquisa, sendo 200 estudantes regulares, 57 formados e 530 evadidos. Obteve-se resposta de 204 pessoas (26%) sendo 85 regulares (43%), 43 formados (75%) e 76 evadidos (14%). A baixa taxa de resposta dos evadidos deve-se a perda de vínculo com a universidade, fato corroborado pela alta taxa de resposta dos formados que, como veremos, tendem a ter um maior sentimento de pertencimento a instituição.

3.1 Categorias

A partir das questões elaboradas para construção do questionário foi realizada a criação de categorias a priori para Análise do Conteúdo. As categorias foram divididas de acordo com o propósito que tinham para a compreensão do fenômeno de evasão dentro do curso e da instituição em questão e estão apresentadas no Quadro 4.

Quadro 4: Categorias Para Análise de Conteúdo

Categorias	Tipo de Questão
Perfil do Aluno	A respeito do indivíduo, com objetivo de identificar seu perfil. Questões como escolaridade, habitação, apoio da família, trabalho e forma de ingresso
Preferências/Proximidade com o Curso	A respeito das preferências do indivíduo em relação ao curso. Questões como motivação para escolher o curso, dúvidas e contribuições para permanência.
Satisfação	A respeito da satisfação ou insatisfação dos indivíduos com o curso. Questões como já pensou em desistir do curso? qual motivo? disciplinas mais desmotivadoras? disciplinas mais prazerosas?
Problemas/Soluções	Apontamentos dos problemas encontrados durante a trajetória no curso e possíveis soluções.

Fonte: Autoria Própria (2021).

Depois de feita a leitura flutuante das respostas identificou-se a necessidade de criar subcategorias emergentes dentro da categoria “Problemas/Soluções”, essas

subcategorias referem-se aos principais apontamentos dos alunos e encontram-se listadas no quadro 5.

Quadro 5: Subcategorias na categoria Problemas/Soluções

Subcategorias	
Professores	O professor é sujeito ativo da discussão interferindo no fenômeno de evasão em decorrência de sua comunicação, metodologias e estratégias.
<i>Déficit</i> do Ensino Médio	A falta de conteúdos básico provenientes do Ensino Médio é recorrente entre os indivíduos.
Carga Horária	A insatisfação com a carga horária diária e a maneira como está disposta é um apontamento recorrente.

Fonte: Autoria Própria (2021).

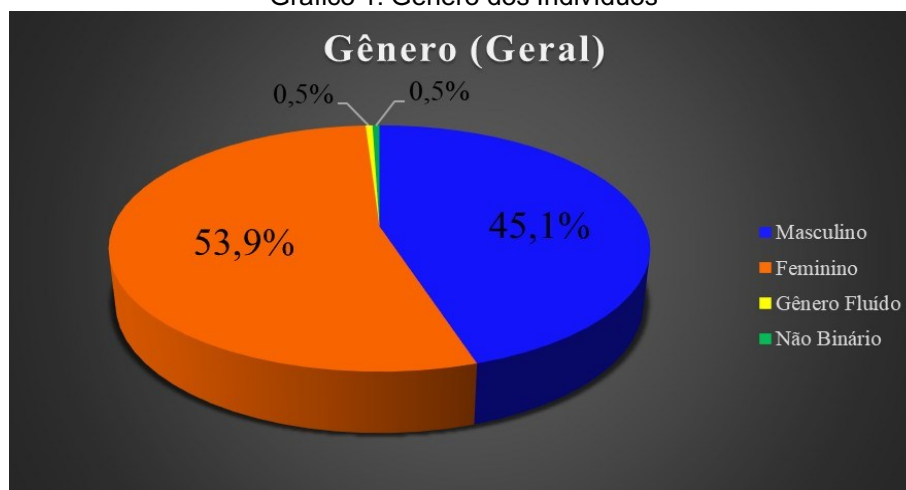
Assim, a partir das categorias elencadas nos quadros anteriores, na sequência apresentamos nossas análises e interpretações a partir dos dados coletados na pesquisa, iniciando com dados gerais e, posteriormente, partindo para as reflexões dos (ex)licenciandos acerca das principais motivações para evasão.

3.2 Dados Gerais

Os primeiros questionamentos feitos aos alunos e ex-alunos por meio do questionário sobre evasão foi a respeito de seus perfis. No gráfico¹ 1 está representada, em porcentagem, a resposta para sua declaração de gênero.

¹ Os gráficos serão apresentados com as seguintes especificações: Geral, Regulares, Evadidos ou Formados, logo no título, isto refere-se aos dados levados em consideração na construção do gráfico, sendo que o Geral leva em conta todos os sujeitos respondentes, os regulares somente os alunos regularmente matriculados, formados só os com a situação de formado perante a instituição e evadidos todos aqueles que abandonaram ou trancaram o curso permanente ou temporariamente. Em alguns casos, optamos por apresentar apenas o gráfico Geral, uma vez que o padrão de respostas não traz diferenças significativas para a análise.

Gráfico 1: Gênero dos Indivíduos



Fonte: Autoria Própria (2021).

Analisando as respostas à questão de gênero, obtivemos em dados gerais, compostos por alunos regulares, evadidos e formados, que há uma quantidade semelhante de pessoas do gênero masculino (45,1%) e do gênero feminino (53,9%), sendo em todos os casos ligeiramente maior para o gênero feminino, resultado que corrobora o informativo “Estatísticas de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil” do IBGE (2018) que aponta que no Brasil 20,7% de homens brancos tem o ensino superior completo em comparação para mulheres brancas o número é de 23,5%, para a população negra o número é de 7% para homens e de 10,4% para as mulheres.

Houve apenas uma ocorrência de pessoas de gênero fluído (0,5%) e uma de não binário (0,5%) que pode sugerir a necessidade de políticas de inclusão para esse grupo ou ainda a precariedade de informação tanto para o grupo em questão de sua possibilidade de acesso, como a comunidade acadêmica para inclusão e respeito. Um enxerto das respostas, extraído dos relatos dos participantes, pode demonstrar a necessidade de que ações a esse respeito sejam consideradas:

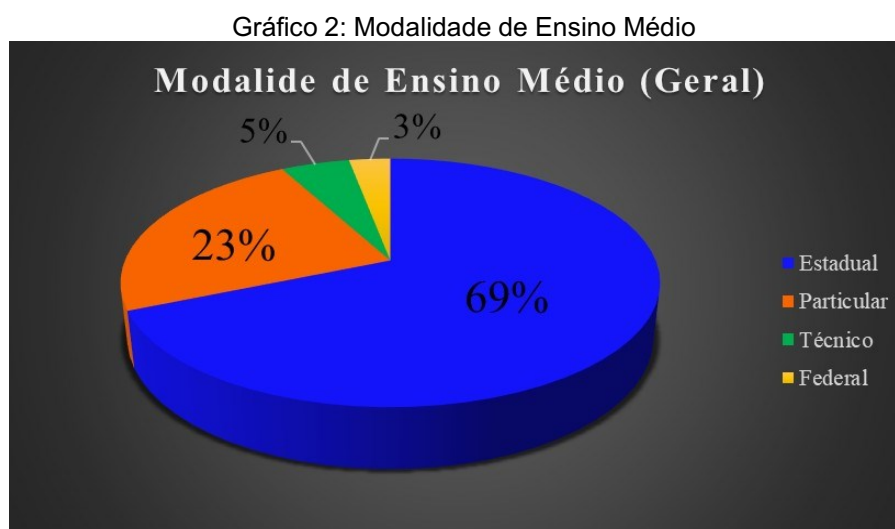
“O questionário pede que se identifique gênero, acho importante dizer que sofrer preconceito de alunos é difícil, mas receber olhares, ser tratado de forma diferente e por vezes ignorado por professores é muito pior, uma vez que um docente tem essa postura ele reforça tal conduta nos alunos como consequência. Ter dificuldades em assimilar o conteúdo somado a fatores excludentes e discriminatórios apenas agrava o quadro de evasão, um dos fatores que considerei quando resolvi sair do curso e seguir um caminho totalmente diferente. A escolha de graduação em EaD também teve influência baseada nessa experiência. Por mais renomada que possa ser esta UFNP, foi o suficiente para que eu não tenha interesse em fazer qualquer formação futura nela.”

Ainda que exista um avanço em relação a utilização do nome social no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e em outros vestibulares, por exemplo, a quantidade de estudantes transgênero e não-binários no Ensino Superior ainda é muito pequena como demonstra o levantamento da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior (ANDIFES) em 2018 onde apresenta 0,2% dos estudantes transgênero e 0,6% não binários em relação ao total de estudantes.

A inclusão da comunidade LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros/Travestis, Queer, Intersexuais, Assexuais e outros grupos e variações de gênero e sexualidade que fogem da heterocisnormatividade) é importante no ensino superior principalmente como forma de ingresso no mercado de trabalho visto que:

[...] o trabalho é requisito importante para a sua plena realização como cidadão. Além disso, possui um imensurável poder de inclusão social, seja por possibilitar sustento, seja por resgatar a dignidade de cada indivíduo. Nesse sentido, é importante que se incentive, por meio de políticas públicas, o acesso ao mercado de trabalho pelos grupos hoje tidos como invisíveis e marginalizados. E, para facilitar esse acesso ao trabalho, é preciso, antes, ampliar e melhorar o acesso à educação por essas pessoas (PEDRA et al., 2018, p.180).

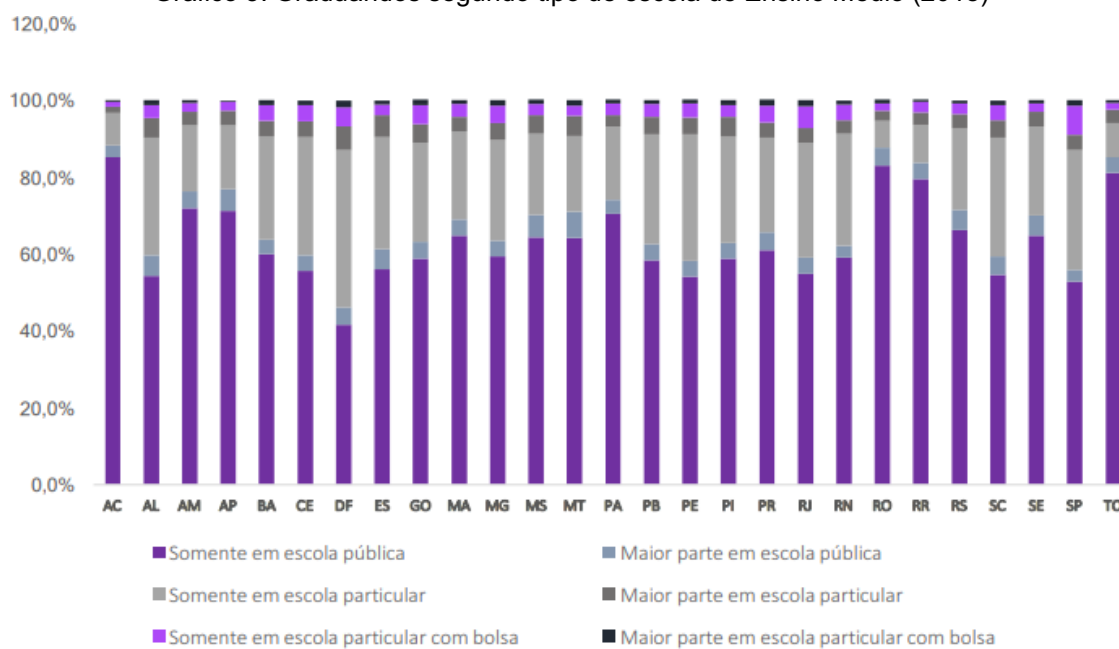
O segundo dado apresentado é referente a modalidade de Ensino Médio cursada pelos entrevistados como pode ser evidenciado no gráfico 2.



Fonte: Autoria Própria (2021).

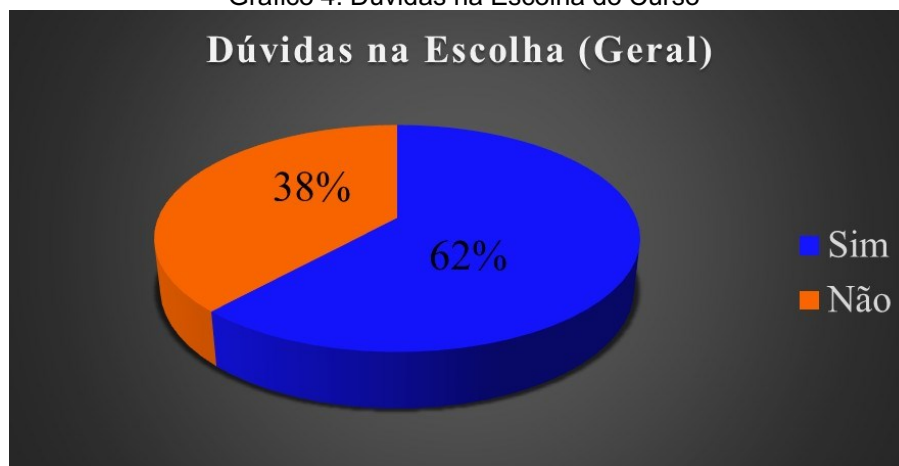
A modalidade de ensino da maior parte dos alunos é em escola pública da rede estadual (69%), seguida por instituição particular (23%), técnica (5%) e federal (3%) respectivamente. O ensino em instituições particulares de ensino médio costuma ter um maior desempenho no Brasil como já não é segredo, em decorrência disso era comum uma maior quantidade de ingresso de alunos que cursaram o ensino médio em particulares nas universidades públicas, que nesse nível de ensino tem melhor desempenho, mas como podemos ver no gráfico 2 este não é o cenário nesta UFNP e como corrobora o gráfico 3 apresentado pela ANDIFES (2018) “Finalmente não se sustenta em dados a ideia segundo a qual a maioria dos (as) estudantes das IFES é proveniente das escolas particulares de Ensino Médio”(p. 35).

Gráfico 3: Graduandos segundo tipo de escola de Ensino Médio (2018)



Após deixar o Ensino Médio é comum que o jovem já tome a decisão de entrar na Universidade e muitas vezes isso ocorre de forma prematura, nessa perspectiva uma das questões elaboradas foi a respeito de dúvidas no momento de escolha do curso (gráfico 4).

Gráfico 4: Dúvidas na Escolha do Curso

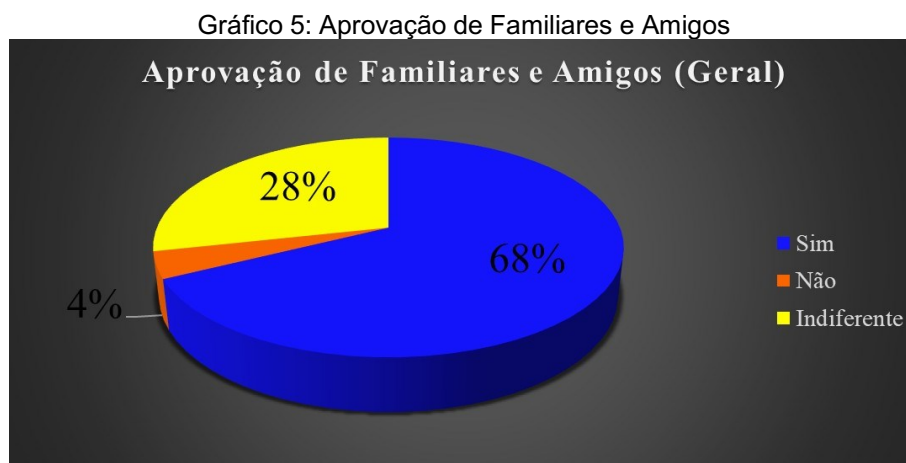


Apenas 38% dos alunos não tiveram dúvidas na escolha do curso contra 62% que dizem ter tido dúvidas, segundo Tetu et al. (2011) muitas vezes as razões pelas quais um estudante escolhe o curso de graduação refletem as crenças e valores parentais e os desejos pessoais mesclam-se com os conselhos paternos, essa

informação é corroborada pelo gráfico 5, que aponta que a maior parte dos alunos teve aprovação da família e amigos na escolha do curso. Silva (2011) destaca que:

O ingresso no ensino superior é um marco na vida das pessoas. Abrem-se novos horizontes e perspectivas e o indivíduo tem que se sentir preparado para essa empreitada. A busca pelo autoconhecimento deve começar o mais cedo possível, e para isso faz-se necessário uma orientação. Os jovens que começam uma graduação e desistem por diversos aspectos precisam saber sobre o trabalho, analisar e refletir sobre suas habilidades, aptidões, interesses para avaliar o porquê e como pode reverter a situação encontrando um curso que seja compatível com seus anseios. O estudante deve acreditar em si mesmo e ser fiel em seu estudo (SILVA, 2011, p.4211).

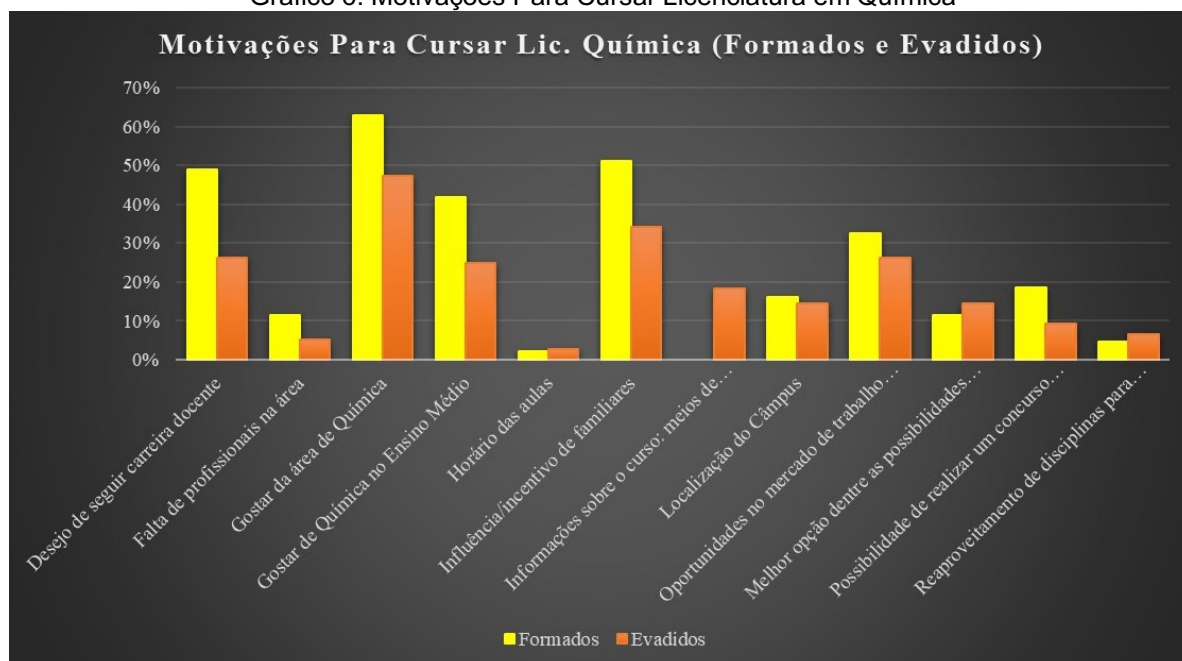
Bento e Falconelli (2013) apontam ainda que o curso superior vem se tornando cada vez mais uma necessidade para entrar no mercado de trabalho e isto de certa forma pressiona os jovens a escolher o curso de graduação, essa escolha deve ocorrer de acordo com as aptidões dos alunos e não somente de acordo com o retorno financeiro ou oportunidades, visto também que uma das preocupações dos alunos é a escolha incorreta do curso que acarreta desperdício de tempo e dinheiro.



Fonte: Autoria Própria (2021).

Na busca por explicações de porquê decidiram fazer o curso e como tiveram conhecimento do curso, o gráfico 6 apresenta as principais motivações para escolha do curso de Licenciatura em Química desta UFNP.

Gráfico 6: Motivações Para Cursar Licenciatura em Química



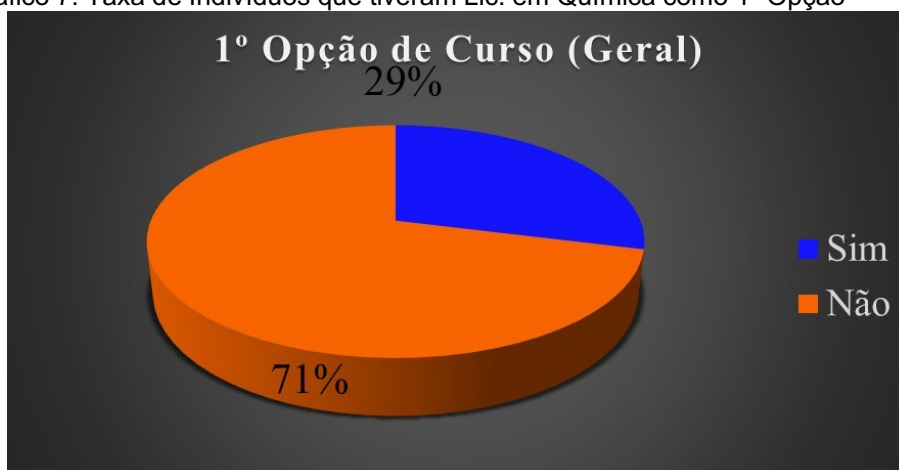
Fonte: Autoria Própria (2021).

Quando comparamos as motivações para cursar Licenciatura em Química os dados gerais, para formados e para regulares apresentam características muito similares, mas quando comparados com os dados referentes aos alunos evadidos é possível destacar algumas diferenças interessantes como a motivação de informações sobre o curso advindas de meios de comunicação, palestras, feiras de profissão, é uma motivação relevante dentre os evadidos, mas não aparece nenhuma vez dentre os formados, isso porque muitas vezes esse tipo de informação não condiz com a realidade, os pontos positivos do curso são destacados e até superestimados e os pontos negativos são suprimidos o que causa uma grande decepção quando os alunos ingressam e conseqüentemente evadem.

Outro ponto a se destacar é que em relação aos formados, embora exista a motivação devido ao curso ser a melhor opção dentre as opções disponíveis, essa é menos relevante que a possibilidade de realização de concurso, já para os evadidos a relação é contrária evidenciando, mais uma vez, que alunos que entram no curso como opção que não a primeira tem menos tendência a permanecer e, além disso, alunos que entram em Licenciaturas a fim de trabalhar em outras habilitações que não o magistério também tem menos probabilidade de concluir o curso.

Uma vez que há uma grande dúvida sobre a escolha, do curso o gráfico 7 mostra se este foi a primeira opção de curso quando ingressaram.

Gráfico 7: Taxa de Indivíduos que tiveram Lic. em Química como 1º Opção



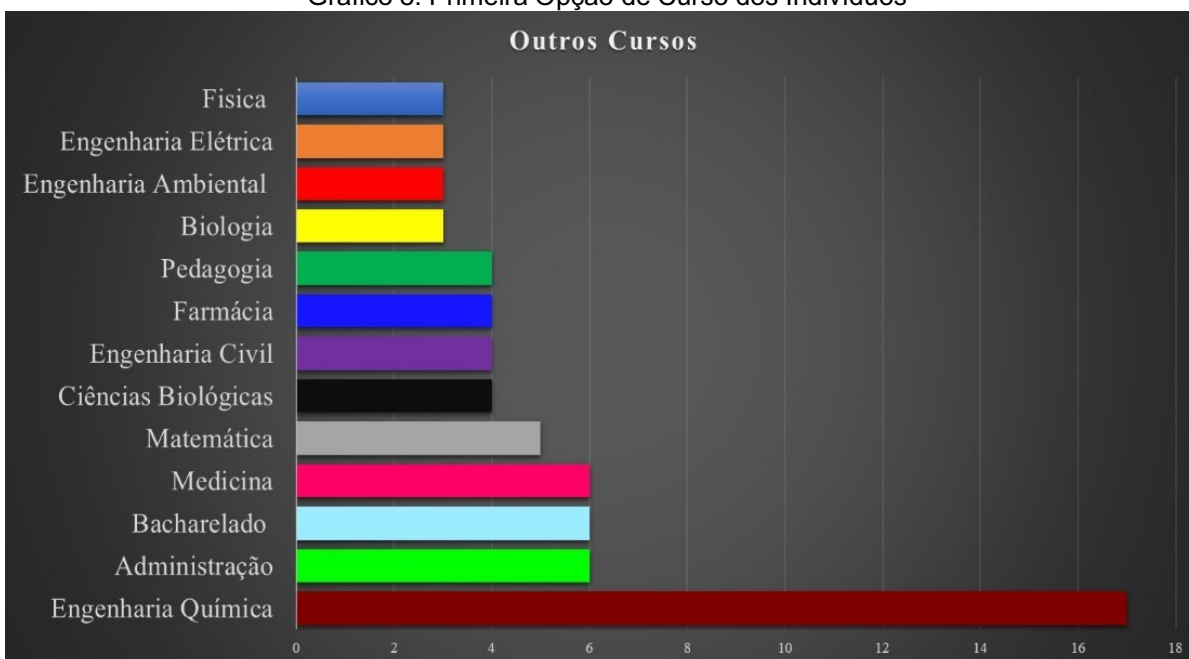
Fonte: Autoria Própria (2021).

Considerando todos os respondentes 71% dos alunos disseram que não. Assim, esses dados evidenciam a falta de interesse pelo curso em si, visto que os alunos ingressam no curso em questão como uma espécie de consolo depois de “fracassar” na tentativa de entrar em engenharia química, medicina, odontologia entre outros (como veremos no Gráfico 8). Os motivos para o curso não ser apreciado como primeira opção pelos estudantes podem ser a desvalorização do professor, salário, ascensão, prestígio, desemprego, dificuldade das disciplinas, proximidade com o curso entre outras.

Como já dito anteriormente a Licenciatura em Química não é a primeira opção da maior parte dos sujeitos entrevistados e eles optam por este curso após fracassar na tentativa de ingressar em outros ou encontrar dificuldades para isso. Dentre os 204 respondentes de nossa pesquisa apenas 52 sujeitos alegaram não ter outro curso/instituição em mente no momento da escolha, desse modo, foi solicitado que apresentassem o curso que tinham como primeira opção antes de seu ingresso e os cursos mais citados estão representados no gráfico 8.

O curso mais apontado foi Engenharia Química, com quase o triplo de vezes dos três empatados em segundo lugar, Administração, Química Bacharelado e Medicina. Um fato importante ao analisar esses dados é que a UFNP em questão possibilita a transferência interna entre os cursos oferecidos de acordo com algumas regras pré-estabelecidas, desta forma um caminho para ingressar na Engenharia Química, que tem nota de corte maior, é ingressar primeiramente na Licenciatura, cursar as disciplinas equivalentes e depois pedir a transferência interna

Gráfico 8: Primeira Opção de Curso dos Indivíduos



Fonte: Autoria Própria (2021).

Retomando as ideias de Bento e Falconelli (2013) a escolha do curso deve ser realizada de forma criteriosa para que o aluno possa se sentir confortável com sua escolha na graduação. Alunos que ingressam de forma secundária, como os dados têm apontado, podem se sentir angustiados e em constante dúvida sobre a assertividade de suas escolhas, logo o gráfico 9 aponta a porcentagem de alunos formados e regularmente matriculados que dizem já ter pensando em desistir do curso.

Gráfico 9: Taxa de Indivíduos Que Já Pensaram em Desistir do Curso



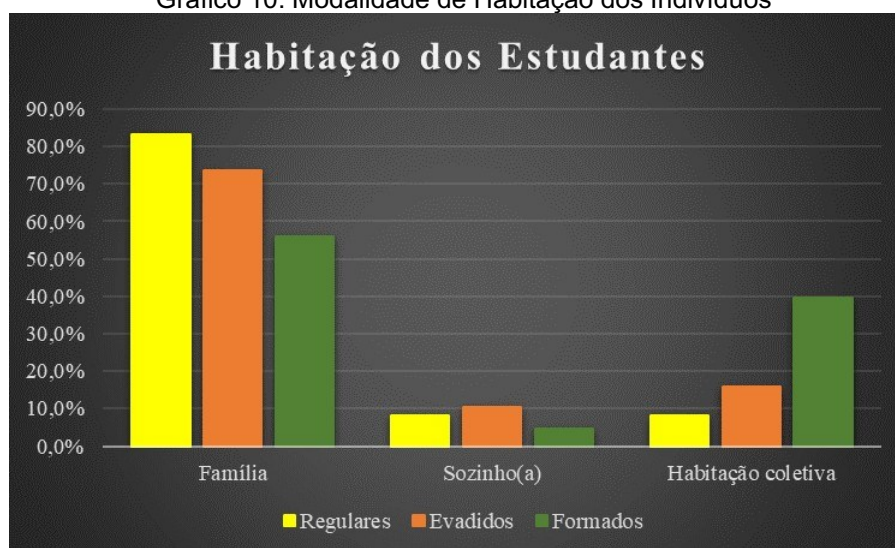
Fonte: Autoria Própria (2021).

Os dados apontam que 67% deles já pensaram em desistir do curso, uma taxa bastante alta, preocupante e de certa forma esperada nas condições em que ingressaram, reafirmando segundo Bento e Falconelli (2013) que a aptidão precisa ser considerada na escolha do curso.

Segundo Tinto (1993) citado por Massi e Villani (2015) as integrações são os aspectos mais importantes na permanência do aluno na instituição de ensino superior e ainda “[...] a capacidade de uma instituição manter os alunos está diretamente relacionada com sua habilidade em alcançar e fazer contato com os estudantes, integrando-os no tecido social e intelectual da vida institucional.” (TINTO, 1993, p. 204, citado por MASSI; VILANI, 2015, p. 978).

Dentro da perspectiva das integrações de Tinto, podemos ver claramente a interferência da habitação coletiva na permanência no curso disposta no gráfico 10.

Gráfico 10: Modalidade de Habitação dos Indivíduos



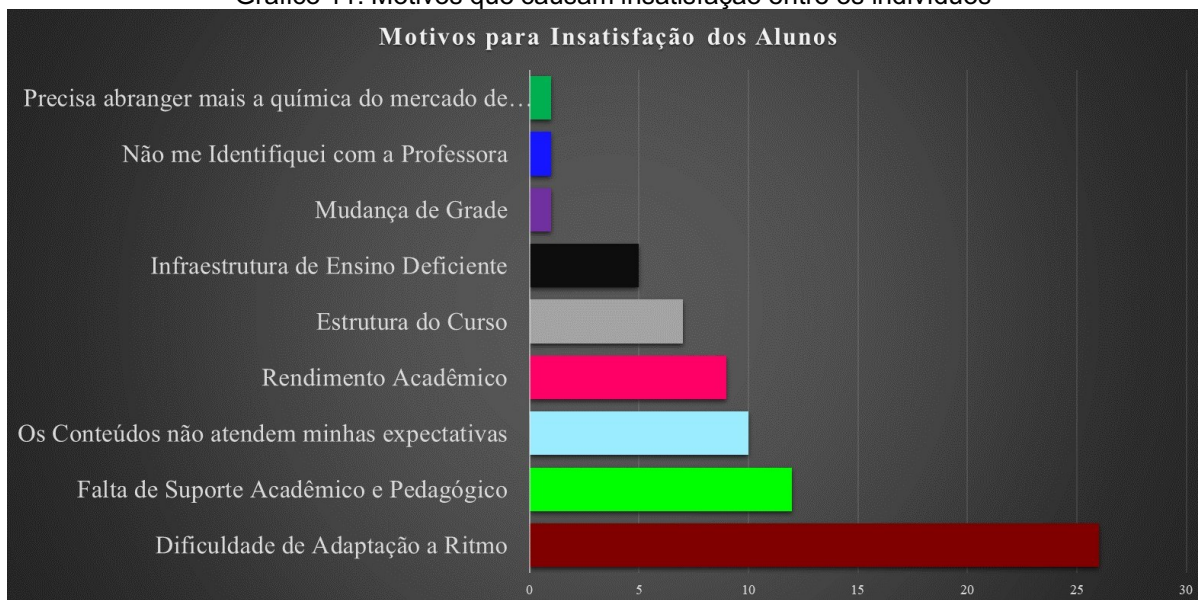
Fonte: Autoria Própria (2021).

Segundo os dados quando observamos os diferentes modelos de habitação verificamos que a maior parte dos alunos reside com a família pois ainda são muito jovens, recém egressos do ensino médio e dependentes financeiramente. Por outro lado, quando nos atentamos ao modelo de habitação coletiva há uma grande incidência de formados em relação aos regulares e evadidos, isso pois a habitação coletiva colabora para a construção das integrações no meio acadêmico, além de favorecer os regimes de estudo. Embora a porcentagem de alunos que moram sozinhos seja baixa para qualquer uma das modalidades de respondentes nota-se

que este modelo de habitação colabora para a evasão pois é o que menos favorece a integração e em geral carrega com sigo as preocupações de um chefe de família.

Com a finalidade de identificar as maiores insatisfações dos alunos com o curso e/ou a instituição apresenta-se o gráfico 11.

Gráfico 11: Motivos que causam insatisfação entre os indivíduos



Fonte: Autoria Própria (2021).

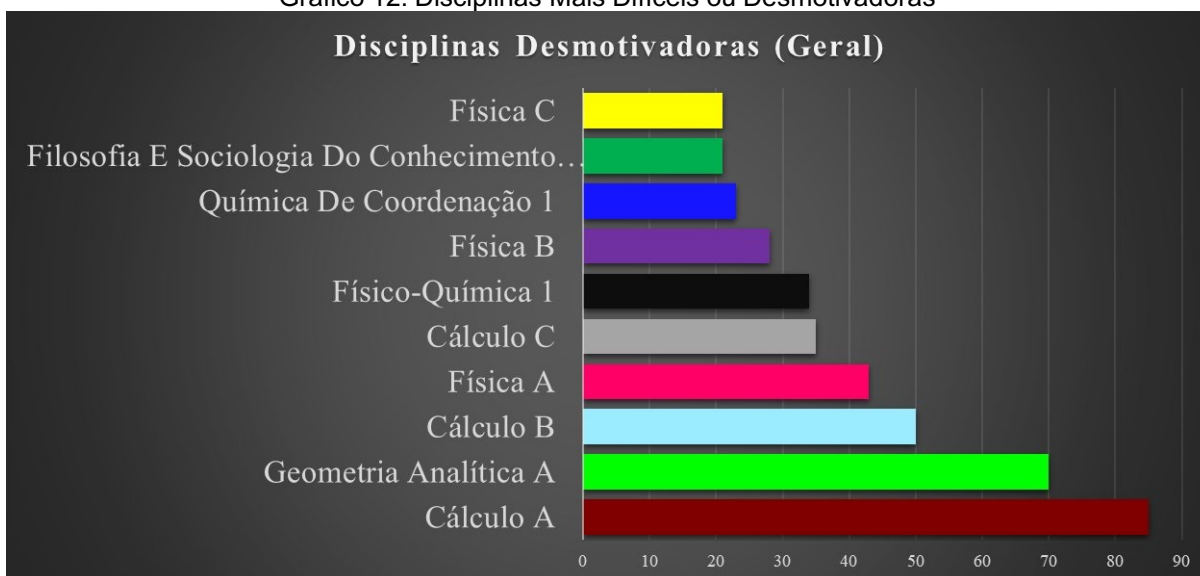
Com grande vantagem das demais opções, a dificuldade de adaptação ao ritmo da universidade é o motivo de maior insatisfação dos alunos para com a instituição, isso ocorre devido ao *déficit* de ensino na saída do ensino médio, embora não seja um problema inicialmente atrelado a universidade é necessário olhar com cautela para esse assunto, pois uma vez que esse aluno ingressa na instituição suas dificuldades são sim problema dela, ou seja, ainda que o *déficit* no ensino médio não seja efeito direto de suas ações a universidade ainda é responsável por tentar amenizar o impacto que essa problemática gera a seus acadêmicos.

O segundo maior fator de insatisfação é a falta de suporte acadêmico e pedagógico, fator preocupante pensando na modalidade de Licenciatura em que o curso é oferecido, isto é a representação clara da falta de entrelaçamento entre conteúdo teórico, principalmente das disciplinas duras e metodologias de ensino, o curso em questão tem muito marcadas as divisões entre Química Aplicada, Ensino e Educação. Em exemplo prático, a sensação que se tem é que o aluno pode saber para que a faca foi feita, suas propriedades e até que existem várias maneiras de cortar o queijo, mas não é capaz de agrupar as informações para executar a ação.

Em sequência apresentam-se os conteúdos que não atendem as expectativas, isso pode ocorrer tanto pela falta de aptidões para o curso como pelo fato de os conteúdos não se apresentarem de forma clara, nem aplicada e o rendimento acadêmico que não se atinge, pois, a metodologia de ensino, muitas vezes, não leva em consideração os alunos.

Todas as análises sobre a insatisfação dos alunos se tornam mais claras quando olhamos para as disciplinas classificadas por eles como mais fáceis ou prazerosas e as disciplinas mais difíceis ou desmotivadoras apresentadas nos gráficos 12 e 13.

Gráfico 12: Disciplinas Mais Difíceis ou Desmotivadoras



Fonte: Autoria Própria (2021).

A disciplina de cálculo é apresentada por 85 dos 204 alunos como mais difícil ou desmotivadora, seguida por Geometria Analítica A com 70 votos e Cálculo B com 50, isso não é uma situação incomum e não causa espanto, no trabalho de Viola (2021) sobre a evasão no curso de licenciatura em química da Universidade Tecnológica Federal do Paraná do campus de Londrina o autor apresenta dados do INEP onde a média na área de matemática no ENEM 2018 é de 518,5 sendo a nota máxima de 1000 pontos e ainda aponta que:

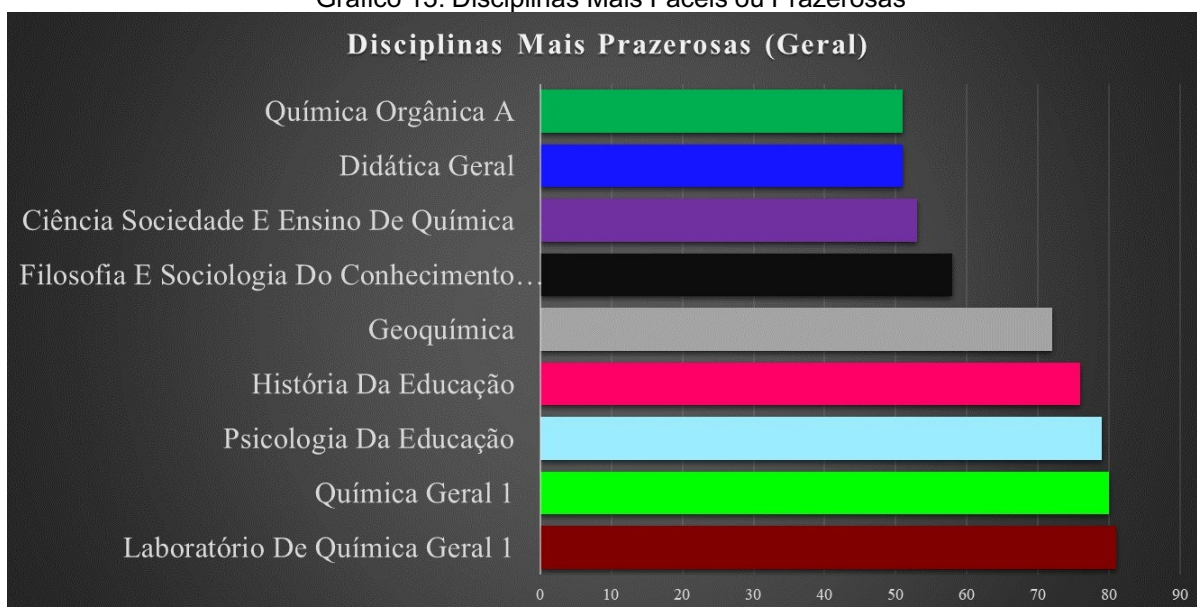
Nos estudos de Silva e Figueiredo (2018), verificaram dentre os licenciandos da pesquisa vários motivos contribuintes para a evasão de curso – Licenciatura em química, por exemplo, fazer a opção da licenciatura em Química sem mesmo terem preferência em ser professor, aproveitar disciplinas cursadas para outras graduações, desinteresse e dificuldade em

concluir disciplinas de áreas específicas, principalmente as da área de Matemática (VIOLA, 2021, p. 33).

O fato de os alunos apresentarem dificuldade nas disciplinas da área de matemática não é novidade, mas é importante que ações sejam desenvolvidas o que não vem acontecendo usando-se o argumento de que os conteúdos faltantes não são da matriz universitária.

No gráfico 13 podemos ver o oposto, as disciplinas mais fáceis ou prazerosas sendo importante citar que fácil não é sinônimo de mal dada, o completo oposto, quando o professor consegue trabalhar como facilitador da aprendizagem construindo conhecimento significativo para os alunos.

Gráfico 13: Disciplinas Mais Fáceis ou Prazerosas

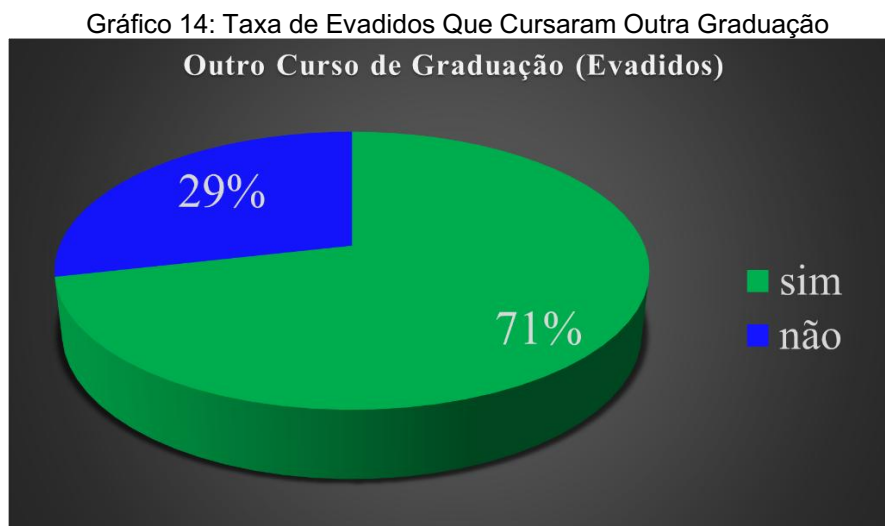


Fonte: Aatoria Própria (2021).

Observando os dados é fácil notar três tipos de disciplinas tomando a frente neste momento, são as disciplinas práticas, pedagógicas e voltadas ao ensino de Química. Há muitas possibilidades para este resultado, o aluno que realmente deseja cursar uma licenciatura carrega em si o amor pela docência e as disciplinas pedagógicas parecem um caminho prazeroso, as disciplinas práticas são a representação do estereótipo de um curso de química e representam os desejos dos alunos quando ingressaram no curso, ainda é relevante acrescentar que, em geral, professores de áreas como Cálculo ou Química, na área dura, tem suas pós-graduações voltadas para conteúdos específicos, mas raramente possuem o conhecimento pedagógico do saber ensinar, o contrário se aplica aos professores da

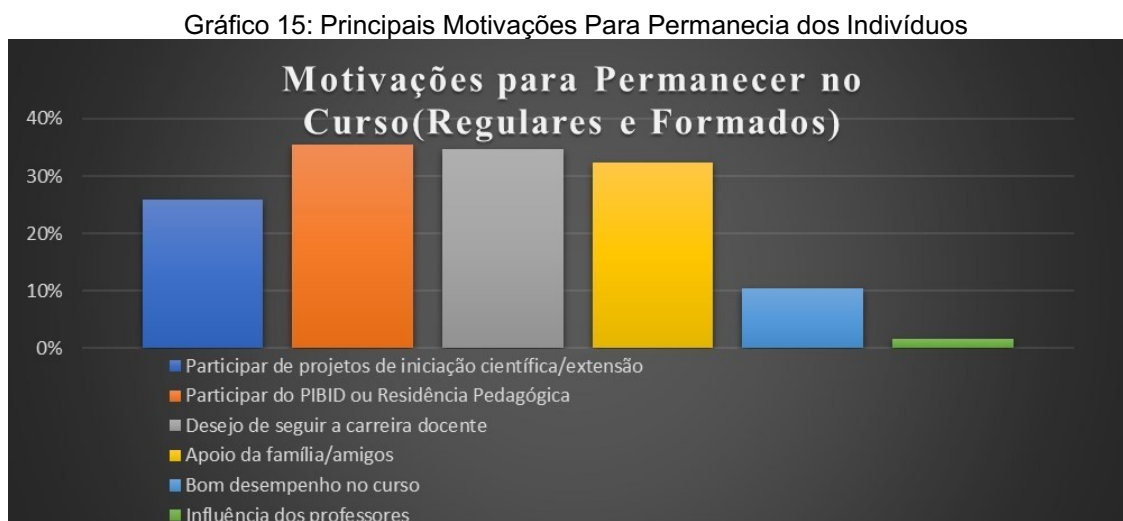
área de Ensino/Educação. Refletindo sobre este último apontamento, é o momento em que se faz mais necessário a integração entre essas áreas para que professores da área dura e da área de ensino possam trocar experiências para o bem comum dos acadêmicos.

No gráfico 14 verifica-se que a maior parte dos indivíduos que evadiram não abandonaram o ensino superior, só fizeram outra escolha.



Fonte: Autoria Própria (2021).

Este dado confirma que um fator importante para permanência no curso é a aptidão, ou seja, muitas vezes os alunos vão evadir pela escolha equivocada no curso e não necessariamente por um problema atrelado ao curso ou a instituição, por outro lado o gráfico 15 deixa claro ações do curso e da instituição que impactam diretamente na permanência dos alunos.



Fonte: Autoria Própria (2021).

Percebe-se então que programas como PIBID e Residência Pedagógica, projetos de Iniciação Científica e Extensão e o apoio de familiares e amigos está altamente relacionado com a permanência desses alunos.

Lendo os trabalhos já publicados dentro de nossa área de estudo nota-se que a evasão é característica, em cada novo trabalho apresentam-se novas motivações para evasão ou permanências além dos que já haviam sido apresentados anteriormente e o motivo que leva a evasão de um aluno pode não ser o motivo de outro, nessa perspectiva iremos analisar um pouco das questões dissertativas respondidas pelos indivíduos tentando encontrar alguns padrões.

3.3 Dando voz aos Acadêmicos

Para melhor compreensão dos enxertos dos indivíduos é preciso levar em consideração que embora não seja o foco da pesquisa ela foi realizada durante a pandemia do Covid-19 e, portanto, os alunos regulares passavam nesse momento por um período de ensino remoto. A seguir analisaremos as respostas em relação ao que poderia ser melhorado no curso na opinião dos alunos e ex-alunos, utilizaremos uma sigla composta de 4 caracteres para descrever o indivíduo sendo uma letra referente a situação do aluno regular (R), evadido (E) ou formado (F) e um número composto de 3 dígitos aleatório, desta forma R001 é um aluno regularmente matriculado e aleatório.

O fato mais preocupante é a frequência com que os sujeitos apontam os professores e suas metodologias como ponto a ser melhorado ou motivo da evasão, ainda que preocupante, já era um resultado esperado se avaliado em conjunto com os dados já apresentados nesse trabalho.

As respostas citando os professores, metodologias e estratégias usadas são inúmeras, algumas são:

R001: *“A mentalidade de alguns **professores** tem que mudar, eles pensam que todo mundo veio de escola particular e conseguiu nota 1000 no ENEM... precisam cair na real que a maioria não teve aulas de química minimamente descente.”*

R002: *“**Método** de avaliação”*

R017: *“Acho que muita atividade para casa, sei que é complicado, e é necessário, as vezes o **prof** fala em uma aula só e já da muita atividade elaborada.”*

R036: “Penso que alguns **professores** têm que reverem os seus conceitos, pois estamos cursando para aprender, mas alguns tentam dificultar, por se sentirem desafiados, pois estão formando profissionais para a mesma área.”

R047: “Alguns **professores** precisam ser reeducados;”

R067: “O maior problema para mim é que alguns **professores** não estão preparados para a formação de professores, ou seja, eles não nos ensinam de maneira que possamos ter uma aprendizagem significativa para levarmos para nossos futuros alunos.”

E095: “Uma melhor comunicação **docente** e discente, maior suporte e aulas de apoio para as dificuldades.”

E097: “**Professores** mais atenciosos para alunos mais velhos.”

E113: “Mais atenção por parte de alguns **professores**, cada aluno aprende de uma forma, alguns com mais facilidade outros não.”

F178: “Um incentivo maior de **professores** a todos os alunos (independente do desempenho) para trabalho de iniciação científica ou acadêmica. Obter mais oportunidades de parcerias com empresas ou indústrias para os alunos durante a trajetória da graduação.”

F197: “Acho que cada **professor** deve avaliar a sua didática, o que traz para seus alunos, o que fala (muitas vezes fui humilhada) por não saber, mesmo estudando. Simplesmente não conseguia aprender, era muita pressão.”

As respostas deixam claro a necessidade de um processo de mudança imediata na comunicação e prática de alguns professores, o fato é que professores da área dura e de matemática tem pouca formação em relação a formação de professores e muitos deles não acham relevante aprimorar suas práticas em relação a isso, mesmo inseridos num curso de Licenciatura, ocorrências como a citada por F197, de humilhação pública dentro das salas de aula, são corriqueiras e tratadas como normais uma vez que o medo de punição é grande demais para que se tomem medidas cabíveis. A posição adotada dentro das salas de aula é muito semelhante à utilizada no ensino médio, o professor é autoritário e detentor do conhecimento enquanto os alunos são receptáculos vazios sem sabedoria para questionar.

Outro apontamento bastante recorrente a essa questão é a necessidade de alguma ação para corrigir/suprir o *déficit* do Ensino Médio, algumas respostas nesse sentido são apresentadas a seguir:

R007: “Acrescentar disciplinas ou cursos para **melhorar a base** dos alunos e diminuir as reprovações, como por exemplo, um Pré-cálculo. Porque embora a maioria dos alunos venham do ensino regular público, a maioria dos professores não se importam que eles não tenham uma boa base.”

R075: “A princípio no primeiro semestre, poderia ser voltado um pouco para nivelar o conhecimento dos alunos. **Trabalhar de certa forma conhecimentos mais básicos**, para que os mesmos não sintam maiores dificuldades”

E105: “Que alunos que estudaram apenas em escola **pública não possuem uma base tão sólida** dos conteúdos abordados na graduação, precisa de explicações mais detalhadas, aprofundadas e sem pressa de correr com o conteúdo, entender que os alunos não são todos iguais e possuem ritmos

diferentes, não se guiar com o que possui maior nota pra avançar o conteúdo, rever as práticas pedagógicas utilizadas e readequar para a realidade dos alunos”

*F178: “Minha observação vai especificamente para as disciplinas de química/cálculo, porque acredito que seja preciso que eles levem em consideração que ainda que as ementas do Ensino Médio estipulem que determinados conteúdos são vistos em matemática, física e química, isso não necessariamente corresponde à realidade. Digo isso porque não era raro ouvir dos professores de disciplinas da química "dura" e de cálculo, que eles **não iriam revisar, ou voltar para a "base"** porque partiriam do pressuposto que já tínhamos visto os conteúdos no Ensino Médio.”*

O Ensino Médio no regime público mostra incapacidade de atender a todo seu ementário de forma concreta a muito tempo e a universidade e seus professores precisam reavaliar seus objetivos se pretendem desenvolver um aluno com conteúdo avançado em cima de uma base fraca, é óbvio que os conhecimentos desse aluno serão tão frágeis quanto um alto prédio construído sobre uma base de gravetos. Este é o momento adequado para reflexão conjunta da instituição e os professores sobre o tipo de profissional que se planeja formar.

Outra questão a ser debatida não somente entre professores e instituição, mas também com os alunos é a carga horária diária e como ela é distribuída. O horário comum de outras universidades próximas, até com o mesmo curso, é de entrada as 19h30 e saída as 23h00 podendo o curso ter 4 ou 5 anos de duração, mas nesta universidade o curso tem duração de 4 anos e o horário de entrada é as 18h40 e saída as 23h, isso dificulta a permanência para alunos que trabalham, uma vez que o auxílio estudantil oferecido pela universidade não consegue suprir a demanda para que os alunos só estudem. Embora o curso tenha duração de 4 anos raramente os alunos conseguem se formar nesse tempo o que acaba por não corroborar a informação de que o curso precisa se manter com essa duração para se manter atrativo, o horário é constantemente criticado pelos sujeitos:

R047: “Entendo que o curso começa as 18h40 para ter duração de 4 anos, mas isso atrapalha alunos e professores, a maior parte dos alunos trabalha e não consegue chegar esse horário, por outro lado os professores tem essa consciência e perdem metade da aula;”

E089: A carga horária é muito extensa, na época era das 18:30 até 23h... E morar em outra cidade, e trabalhar, não consegui conciliar os dois. Talvez reduzindo a carga horária diária, poderia melhorar...

E134: Diminuir a carga horária diária para 4 aulas

E161: Rever a carga horaria dia. A quantidade de trabalhados. E lembrar q o mundo não gira em torno do curso. Tem gente q trabalha e estuda.

F166: *O horário de começo e término das aulas não segue de outras faculdades. A maioria dos professores adaptam, mas alguns não. Quem depende de transporte é um pouco prejudicado.*

Além de corroborar para a evasão de alunos que trabalham, o horário encontra mais um problema importante, cada dia se divide em 5 aulas e normalmente são ofertadas duas disciplinas por dia, ou seja, uma dessas disciplinas tem 3 aulas seguidas forçando o aluno a um tempo exaustivo de aula, provavelmente no método tradicional, onde o aluno deve passar exatamente 150 minutos atento a uma explicação maçante ou que o aluno tenha um horário vago, sem aula entre as duas disciplinas que não é tempo suficiente pra estudar nem descansar tornando-se tempo ocioso.

Apenas para os evadidos foi aberto um espaço para caso eles quisessem explicar os motivos que levaram a sua evasão do curso e os comentários corroboram as afirmativas já feitas nesse trabalho de que os grandes motivadores da evasão são os professores, as metodologias, a dificuldade em disciplinas da área de matemática o horário, a falta do sentimento de pertencimento/integrações e a escolha do curso como segunda opção:

E119: *“Eu sempre quiz fazer **Medicina ou Odonto**, mas havia passado em licenciatura em química, como eu gostava um pouco de química resolvi fazer. Mas no início do ano passei em Odonto na Fap e não pude perder esta oportunidade, já que era um sonho e algo que queria muito. Mas agradeço a todos vocês.”*

E122: *“Além da **grande dificuldade com algumas matérias**, meu **horário de transporte** não coincidia com os horários da faculdade ... Sendo que todo dia eu chegava 40 minutos atrasado e saia 30 minutos mais cedo, para poder alcançar o ônibus de minha cidade. Ou seja, perdia praticamente a primeira e última aula de cada dia.”*

E127: *“Comecei duas vezes a fazer o curso a minha maior **dificuldade era na área de matemática** vai desanimando porquê e muitas coisa e ia acumulando.”*

E129: *“**Não me sentia pertencente à Universidade**, me senti pouco acolhida e o curso não é tão fácil como pensei que seria.”*

E131: *“Muitos **professores/as** se acham muito inteligente, mas não basta só isso para ser professor tem saber passar o conhecimento para os alunos.”*

E134: *“Muitos trabalhos para serem realizados, **carga horária diária** maior do que outras faculdades, já que na maioria ou se não todas, são de 4 aulas dia.”*

E137: *“Eu sou uma pessoa muito comunicativa, adoro fazer amizades e onde eu chego consigo conversar com todo mundo, na UFNP foi completamente diferente, eu **não tinha amigos**, **não sentia que ali era o “meu lugar”** e isso teve um peso muito alto pra mim. Eu não me sentia bem, **me sentia totalmente excluída**, ir pra la pra mim era uma tortura diária. Hoje em dia eu tenho pensamentos diferentes, talvez se fosse atualmente isso não teria mexido tanto comigo, mas na época foi bem difícil. Eu cheguei com uma ideia*

do que seria a faculdade e foi totalmente diferente, coloquei tantas expectativas que no fim não foram supridas. Então acredito que o fato da minha desistência tenha sido por conflitos meus mesmos, algo que na época não consegui resolver e juntou com o fato de eu ter conseguido passar em outro curso, em outra instituição e como eu não estava feliz ali não pensei duas vezes.”

De forma geral os primeiros dados apresentados na expectativa de entender o perfil dos indivíduos é extremamente condizente com seus apontamentos nas questões abertas deixando o entendimento dos pontos que precisam ser melhorados nessa universidade bastante evidentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o decorrer da pesquisa o que se pode perceber é que em geral os sujeitos buscam o curso de Licenciatura em Química desta UFNP como segunda opção, o que por si só já é um grande motivador da evasão, seja pela falta de aptidões, seja pela angústia com sua própria decisão, ou mesmo pela impossibilidade de alcançar seus anseios originais. Em diversas ocasiões o ingresso na Licenciatura em Química não passa de um trampolim para acessar a Engenharia Química ou outros cursos. Os indivíduos participantes da pesquisa advêm principalmente do sistema público de educação básica e chegam com muitas deficiências teóricas, que não são sanadas em nenhum momento do curso, causando então insucesso acadêmico, retenção e conseqüentemente evasão.

A instituição e os professores parecem estar plenamente cientes de dois problemas que incomodam bastante os alunos, o horário em que o curso é oferecido e as metodologias antiquadas usadas por professores da área dura e matemática, mas nada vem sendo feito a respeito. É surpreendente que o público-alvo não seja levado em consideração quando se pensa no horário em que este curso de graduação será oferecido. Professores universitários devem ter autonomia dentro da sala de aula para o melhor aprendizado dos alunos, mas vemos neste caso que este direito vem sendo usado com o intuito reverso.

Pode ser apontado que os principais motivos que levam a insatisfação e potencializam a evasão na universidade em questão são a escolha do curso de forma equivocada, déficit de conteúdos básicos, dificuldade nas disciplinas da área de matemática, professores, metodologias, horário das aulas e falta de sentimento de pertencimento/integração. Em contrapartida programas como PIBID e Residência Pedagógica, projetos de Iniciação Científica ou de Extensão e o apoio da família e amigos são fatores relevantes para a permanência no curso.

O que pode se propor depois dessa análise é o estudo da implementação de mais projetos que possibilitem a integração dos alunos, seja com os colegas, professores ou a instituição, melhora nos programas de monitoria, aumento da oferta de projetos de pesquisa e extensão, reforço acadêmico para os conteúdos básicos e revisão total das metodologias utilizadas no ensino da química dura, cálculo e geometria.

REFERÊNCIAS

- ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior). **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018**. 2018. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>. Acesso em 20 nov. 2021.
- ASSAI, N. D. S. ARRIGO, V. BROIETTI, F. C. D. Uma Proposta De Mapeamento Em Periódicos Nacionais Da Área De Ensino De Ciências. **REPPE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino - Universidade Estadual do Norte do Paraná**, Cornélio Procópio, v. 2, n. 1, p. 150-166, 2018.
- BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação** (Campinas) vol.16 no. 2, p. 355-374, Sorocaba, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BATISTA, C. H.; STANZANI, E. L. Um levantamento teórico sobre o fenômeno da evasão nos cursos de Licenciatura em Química. **Educação Química em Ponto de Vista**, 2022, no prelo.
- BENTO, A. R.; FALCONELLI, E. F. A Dificuldade Do Jovem Na Escolha De Um Curso Superior. In: XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e o II Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE, 2013, Curitiba. **Anais...** Curitiba/PR, 2013.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diplomação, Retenção e Evasão no Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**, 1997. Disponível em <http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/102/diplomacao.pdf> Acesso em 21/08/2019.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2019**. 2019. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/sinopses_estatisticas/sinopses_educacao_superior/sinopse_educacao_superior_2019.zip>. Acesso em 21 nov 2021
- BRASIL. Ministério da Educação/Inep. **Sinopse do Censo da Educação Superior de 2008**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp>> Acesso em 03 set. 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GAIOSO, N. P. L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Estatísticas de Gênero Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. 2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf. Acesso em 20 nov. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2017**. Brasília: INEP, 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 15.09.2019.

KUSSUDA, S. R.; NARDI, R. Falta de professores licenciados em Física no ensino público do Estado de São Paulo: uma relação entre a distribuição geográfica das universidades e as vagas no magistério do ensino médio. In: X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2015, Águas de Lindóia. **Anais...** Águas de Lindóia/SP, 2015.

KUSSUDA, S. R.; NARDI, R. Um estudo sobre a evasão em um curso Licenciatura em Física: discursos de professores. In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2017, Florianópolis. **Anais...** UFSC: Florianópolis, 2017.

LIMA, A. M. **Vamos Falar Sobre Evasão? Análise Dos Cursos De Licenciatura Em Química Da UTFPR**. 2019. 144p. TCC (Graduação em Química) – Departamentos Acadêmico de Química, Campo Mourão, 2019

MASSI, L.; VILLANI, A. Análise e interpretação da relação Licenciandos/Instituição num Instituto de Química de uma Universidade Pública. In: IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2013, Águas de Lindóia. **Anais...** Águas de Lindóia/SP, 2013.

PEDRA, C. B. et al. Políticas Públicas Para Inserção Social De Travestis E Transexuais: Uma Análise Do Programa “Transcidadania”. **Revista de Ciências do Estado**, Belo Horizonte, v.3, n.1, p. 170-199. jan./jul. 2018

PEREIRA JÚNIOR, E. **Compromisso com o graduar-se, com a instituição e com o curso: estrutura fatorial e relação com a evasão**. 2012, 89p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Educacional) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2012.

SÁ C. S. S; SANTOS W. L. P. Licenciatura em Química: carência de professores, condições de trabalho e motivação pela carreira docente. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. **Anais.....** Campinas. 2011.

SAMPAIO, C. E. M. et al. Estatísticas dos professores no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Vol. 83, números 203/204/205, p.85-120, jan/dez 2002, Diretoria de Disseminação e Tratamento de Informações Educacionais, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/MEC, 2002.

SANTOS, E. S. D. **Políticas De Permanência No Ensino Superior**: estudo de caso da Universidade Federal do Rio Grande nas Áreas da Educação. Orientador: Tiarajú

Freitas. 2018. 91p. Monografia – Ciências Econômicas, Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande.2018. Disponível em:
<<<https://economia.furg.br/images/banners/Monografias/20181/eduardosantos.pdf>>>
. Acessado em: 09 mar 2021.

SILVA, D. C. **Evasão Nos Cursos De Licenciatura: O Caso Do Curso De Licenciatura Em Química Da UTFPR-CM**. Orientador: Natalia Neves Macedo Deimling. 2017. 105p. TCC – Licenciatura em Química, Departamento Acadêmico de Química, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campo Mourão.2017. Disponível em:
<<<https://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/7855/3/evasaolicenciaturaquimicautfprcm.pdf>>> Acesso em: 09 mar 2021.

SILVA, L. T. B. O Jovem E A Escolha Profissional No Século XXI. In: X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE e O I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE. **Anais...** Curitiba, 2011.

TETU, V. et al. O Trabalho De Orientação Profissional Com Um Grupo De Alunos De 3º Ano Do Ensino Médio. In: X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e o I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE. **Anais...** Curitiba, 2011.

VIOLA, L. H. **A Evasão No Curso De Licenciatura Em Química Da Universidade Tecnológica Federal Do Paraná, Câmpus Londrina**. Orientador: Marcia Camilo Figueiredo. 2021. 68p. TCC – Licenciatura em Química, Departamento Acadêmico De Química, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina. 2021

ZAGO, N. Do acesso a permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 226-237, 2006.

Freitas. 2018. 91p. Monografia – Ciências Econômicas, Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande.2018. Disponível em:
<<<https://economia.furg.br/images/banners/Monografias/20181/eduardosantos.pdf>>>
. Acessado em: 09 mar 2021.

SILVA, D. C. Evasão Nos Cursos De Licenciatura: O Caso Do Curso De Licenciatura Em Química Da UTFPR-CM. Orientador: Natalia Neves Macedo Deimling. 2017. 105p. TCC – Licenciatura em Química, Departamento Acadêmico de Química, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campo Mourão.2017. Disponível em:
<<<https://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/7855/3/evasaolicenciaturaquimicautfprcm.pdf>>> Acesso em: 09 mar 2021.

SILVA, L. T. B. O Jovem E A Escolha Profissional No Século XXI. In: X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE e O I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE. **Anais...** Curitiba, 2011.

TETU, V. et al. O Trabalho De Orientação Profissional Com Um Grupo De Alunos De 3º Ano Do Ensino Médio. In: X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e o I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE. **Anais...** Curitiba, 2011.

VIOLA, L. H. A Evasão No Curso De Licenciatura Em Química Da Universidade Tecnológica Federal Do Paraná, Câmpus Londrina. Orientador: Marcia Camilo Figueiredo. 2021. 68p. TCC – Licenciatura em Química, Departamento Acadêmico De Química, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina. 2021

ZAGO, N. Do acesso a permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 226-237, 2006.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS EVADIDOS

E-mail: *

Nome completo: *

Sua resposta

Gênero *

Masculino

Feminino

Não informar

Outro:

1 - Qual seu status atual no curso de Licenciatura em Química? *

Cursando

Formado

Evadido/Desistente

Matrícula Trancada

Outro:

2 - Onde você cursou o Ensino Médio? *

Somente/maior parte em escola pública no Brasil - Rede Estadual

Somente/maior parte em escola pública no Brasil - Rede Federal

Somente/maior parte em escola pública no Brasil - Ensino Técnico

Somente/maior parte em escola particular no Brasil

Outro:

3 - Quando você ingressou no curso qual era seu nível de escolaridade? *

* Utilize a opção outros para indicar o curso, caso necessário. Exemplo: se você selecionou a opção Ensino Superior incompleto, indique qual o curso realizado.

Ensino médio regular completo

Ensino técnico completo

Ensino técnico incompleto

Ensino superior incompleto

Ensino superior completo

Pós-graduação incompleta

Pós-graduação completa

Outro:

4 - O que te motivou a cursar Licenciatura em Química? (Marque quantas opções forem necessárias) *

Oportunidades no mercado de trabalho e de construção de uma carreira na área.

Desejo de seguir carreira docente.

Influência/incentivo de familiares, professores e amigos.

Gostar da área de Química.

Gostar de Química no Ensino Médio.

Falta de profissionais na área.

Possibilidade de realizar um concurso público.

Reaproveitamento de disciplinas para o curso desejado.

Melhor opção dentre as possibilidades disponíveis.

Localização do Câmpus.

Horário das aulas.

Informações sobre o curso: meios de comunicação, palestras, feira de profissões.

Outro:

4.1 - No momento da escolha, você teve dúvidas se optaria ou não por esse curso? *

Sim

Não

4.2 - O curso de Licenciatura em Química era sua primeira opção de curso superior? *

Sim

Não

4.3 - Seus familiares e/ou amigos apoiaram a escolha do curso de Licenciatura em Química? *

Sim, e me incentivaram.

Sim, mas apenas concordaram.

Não recebi apoio.

Indiferente.

4.4 - Quando você escolheu cursar Licenciatura em Química na UFNP você tinha outras opções de curso em mente? *

Sim, o mesmo curso em outra instituição Federal

Sim, o mesmo curso em outra instituição Estadual

Sim, o mesmo curso em outra instituição Particular

Sim, outro curso (utilize a opção Outros para indicar qual o curso).

Não

Outro:

5 - Qual foi o motivo da sua desistência/trancamento do curso de Licenciatura em Química? (Selecione quantas opções forem necessárias)

Insatisfação com o curso escolhido.

Reprovação nas disciplinas.

Receptividade dos professores do curso.

Dificuldades com as relações interpessoais (aluno/aluno e/ou aluno/professor).

Falta de tempo para os estudos/sobrecarga de atividades e trabalhos acadêmicos.

Morar muito longe da universidade.

Paternidade ou maternidade.

Problemas familiares/falta de apoio.

Conciliar trabalho e estudo.

Outro:

5.1 - Antes de desistir/trancar o curso, você conversou com alguém sobre sua decisão?

Não.

Sim. Conversei com amigos e/ou familiares.

Sim. Conversei com outros colegas do curso.

Sim. Conversei com o coordenador e/ou professores do curso.

6 - Você precisou conciliar alguma atividade remunerada (trabalho/estágio) com o curso? *

Sim [Responda as questões 6.1, 6.2 e 6.3]

Não [Avance para a questão 6.4]

6.1 - Quantas horas diárias (em média) você trabalhou durante seus estudos na Universidade?

6.2 Você trabalha/trabalhou na área do curso?

Sim

Não

6.3 - Você acredita que o trabalho teve influência no seu rendimento no curso?

Sim, influenciou positivamente no meu rendimento no curso.

Sim, influenciou negativamente no meu rendimento no curso.

Não influenciou.

6.4 - Caso não tenha trabalhado enquanto estava cursando o curso de Licenciatura em Química, quem foi o principal responsável por suas despesas durante este período?

7 - Onde/com quem você morou na maior parte do curso? *

Em casa ou apartamento, com minha família

Em casa ou apartamento, sozinho(a)

Em quarto ou cômodo alugado, sozinho(a)

Em habitação coletiva

Outro:

7.1 - Morou/mora na mesma cidade do Câmpus? *

Sim

Não

8 - Ao ingressar na Universidade, você recebeu instruções e normas sobre o curso de Licenciatura em Química e sobre a UFNP? *

Sim

Não

Parcialmente

9 - Você ficou satisfeito(a) com o período em que cursou de Licenciatura em Química? *

Sim [Avance para a questão 10]

Não [Responda a questão 9.1]

Parcialmente [Responda a questão 9.1]

Não permaneci no curso tempo suficiente para responder essa questão [Avance para a questão 10]

9.1 - Qual aspecto gerou sua insatisfação com o curso (selecione quantos forem necessários):

Estrutura do curso.

Infraestrutura de ensino deficiente.

Falta de suporte acadêmico e pedagógico.

Os conteúdos ministrados não atenderam minha expectativa.

Dificuldade de adaptação ao ritmo da universidade.

Não estava satisfeito com o meu rendimento acadêmico.

Falta de perspectiva profissional na área do curso.

Outro:

10 - Quantos períodos você cursou antes de deixar/trancar o curso? *

11 - Você ingressou na UFNP por meio de alguma política de inclusão social? *

Sim

Não

12 - Você teve a oportunidade de participar (com bolsa ou como voluntário) de algum projeto (de iniciação científica, de extensão, de iniciação a docência ou de monitoria)?

Se sim, qual(is)? *

13 - Das disciplinas que você cursou, quais foram mais fáceis ou prazerosas no curso? *

Não cheguei a cursar nenhuma disciplina.

Cálculo A

Filosofia E Sociologia Do Conhecimento Científico

Geoquímica

Geometria Analítica A

Oficina De Leitura E Produção Textual

Laboratório De Química Geral 1

Química Geral 1

Cálculo B

Ciência, Sociedade E Ensino De Química

História Da Educação

Laboratório De Química Geral 2

Metodologia Da Pesquisa Em Ensino De Química

Psicologia Da Educação

Química Descritiva

Química Geral 2

Cálculo C

Didática Geral
Estatística Para Química
Física A
Química Analítica 1
Química De Coordenação 1
Química Orgânica A
Estudos Culturais E Relações Étnico-Raciais
Física B
Física Experimental A
História E Filosofia Da Química 1
Materiais E Recursos Educacionais No Ensino De Química
Química Analítica 2
Química De Coordenação 2
Química Orgânica B
Planejamento E Avaliação Em Ensino De Química
Estágio Supervisionado 1
Física C
Físico-Química 1
Física Experimental B
História E Filosofia Da Química 2
Organização Do Trabalho Pedagógico E Gestão Escolar
Análise Orgânica
Estágio Supervisionado 2
Experimentação Para O Ensino De Química
Físico-Química 2
Libras 1
Química Inorgânica Experimental
Introdução Às Separações Analíticas
Trabalho De Conclusão De Curso 1
Estágio Supervisionado 3
Físico-Química 3
Libras 2
Introdução Aos Métodos Ópticos E Eletroanalíticos
Estado Sólido
Química Ambiental
Bioquímica
Estágio Supervisionado 4

Políticas Educacionais
Fundamentos De Química Quântica
Trabalho De Conclusão De Curso 2

14 - Das disciplinas que você cursou, quais foram mais difíceis ou desmotivadoras no curso? *

Não cheguei a cursar nenhuma disciplina.

Cálculo A

Filosofia E Sociologia Do Conhecimento Científico

Geoquímica

Geometria Analítica A

Oficina De Leitura E Produção Textual

Laboratório De Química Geral 1

Química Geral 1

Cálculo B

Ciência, Sociedade E Ensino De Química

História Da Educação

Laboratório De Química Geral 2

Metodologia Da Pesquisa Em Ensino De Química

Psicologia Da Educação

Química Descritiva

Química Geral 2

Cálculo C

Didática Geral

Estatística Para Química

Física A

Química Analítica 1

Química De Coordenação 1

Química Orgânica A

Estudos Culturais E Relações Étnico-Raciais

Física B

Física Experimental A

História E Filosofia Da Química 1

Materiais E Recursos Educacionais No Ensino De Química

Química Analítica 2

Química De Coordenação 2

Química Orgânica B
Planejamento E Avaliação Em Ensino De Química
Estágio Supervisionado 1
Física C
Físico-Química 1
Física Experimental B
História E Filosofia Da Química 2
Organização Do Trabalho Pedagógico E Gestão Escolar
Análise Orgânica
Estágio Supervisionado 2
Experimentação Para O Ensino De Química
Físico-Química 2
Libras 1
Química Inorgânica Experimental
Introdução Às Separações Analíticas
Trabalho De Conclusão De Curso 1
Estágio Supervisionado 3
Físico-Química 3
Libras 2
Introdução Aos Métodos Ópticos E Eletroanalíticos
Estado Sólido
Química Ambiental
Bioquímica
Estágio Supervisionado 4
Políticas Educacionais
Fundamentos De Química Quântica
Trabalho De Conclusão De Curso 2

14.1 - Comente sobre suas dificuldades nessas disciplinas, mesmo que não as tenha concluído. *

15 - Após desistir ou trancar o curso de Licenciatura em Química, você concluiu ou iniciou outro curso superior? *

Sim [Responda as questões 15.1 e 15.2]

Não [Avance para a questão 16]

15.1 - Qual o curso e qual a Instituição?

15.2 - Qual sua situação atual nesse curso?

Formado

Cursando

Evadido/Desistente

16. Pretende voltar a cursar Licenciatura em Química? *

Sim

Não

Talvez

17 - Baseado na sua vivência no curso, o que pode ser feito para melhorá-lo? *

18 - Caso queira, utilize esse espaço para comentar um pouco mais sobre os motivos de sua evasão e/ou sobre outros pontos que julgar pertinente.

TERMOS DA PESQUISA - LEIA COM ATENÇÃO E NÃO ESQUEÇA DE, AO FINAL, ENVIAR O FORMULÁRIO.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UM ESTUDO SOBRE A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO PARANÁ

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada "UM ESTUDO SOBRE A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UNIVERSIDADE DO NORTE DO PARANÁ, com o objetivo de promover um estudo acerca do fenômeno de evasão no curso de Licenciatura em Química da UFNP, evidenciando as principais motivações que levam os alunos matriculados a evadirem do referido curso, assim como propor estratégias de ação a fim de superar/minimizar essa problemática.

Sua participação se refere a responder um questionário fechado online de forma individual (Google Forms). O formulário será enviado via e-mail institucional dos pesquisadores aos participantes da pesquisa. O questionário, que pode ser preenchido em aproximadamente 15/20 minutos, apresenta identificação nominal e é composto por questões abertas e fechadas.

Esclarecemos que sua participação é muito importante e é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua

identidade. Esclarecemos ainda, que você não pagará e nem será remunerado(a) por sua participação.

Os benefícios esperados são que, ao fim do projeto, sejam planejadas e executadas ações que ajudem a minimizar o fenômeno de evasão no curso de Licenciatura em Química da UFNP, tornando todos os envolvidos da comunidade acadêmica mais informados e sensíveis sobre os problemas que levam a evasão dos estudantes; também é esperado que este processo seja melhor acompanhado, de forma a identificar possíveis casos de evasão antes que eles ocorram e assim evitá-los.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar sempre que necessário.

- Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste formulário e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza e os benefícios relacionados a este estudo. Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo.

- Me coloco a disposição para que os pesquisadores entrem em contato para agendar uma futura entrevista (online) para discutir alguns pontos do questionário. *
Sim, estou disponível para a entrevista.
Não desejo participar da etapa de entrevista.

- Você gostaria de receber os resultados da pesquisa, os quais serão divulgados por meio de trabalhos e artigos acadêmicos?
Sim
Não

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS REGULARES

E-mail *

Nome completo: *

Gênero *

Masculino

Feminino

Não informar

Outro:

1 - Qual seu status atual no curso de Licenciatura em Química? *

Cursando [Responda a questão 1.1]

Evadido/Desistente

Formado

Outro:

1.1 - Em qual semestre você está matriculado atualmente?

2 - Onde você cursou o Ensino Médio? *

Somente/maior parte em escola pública no Brasil - Rede Estadual

Somente/maior parte em escola pública no Brasil - Rede Federal

Somente/maior parte em escola pública no Brasil - Ensino Técnico

Somente/maior parte em escola particular no Brasil

Outro:

3 - Quando você ingressou no curso qual era seu nível de escolaridade? [Utilize a opção outros para indicar o curso, caso necessário] *

Ensino médio regular completo

Ensino técnico completo

Ensino técnico incompleto

Ensino superior incompleto

Ensino superior completo

Pós-graduação incompleta

Pós-graduação completa

Outro:

4 - O que te motivou a cursar Licenciatura em Química? (Marque quantas opções forem necessárias) *

Oportunidades no mercado de trabalho e de construção de uma carreira na área

Desejo de seguir carreira docente

Influência/incentivo de familiares, professores e amigos

Gostar da área de Química

Gostar de Química no Ensino Médio

Falta de profissionais na área

Possibilidade de realizar um concurso público

Reaproveitamento de disciplinas para o curso desejado

Melhor opção dentre as possibilidades disponíveis

Localização do Câmpus

Horário das aulas

Informações sobre o curso: meios de comunicação, palestras, feira de profissões

Outro:

4.1 - No momento da escolha, você teve dúvidas se optaria ou não por esse curso? *

Sim

Não

4.2 - O curso de Licenciatura em Química era sua primeira opção de curso superior? *

Sim

Não

4.3 - Seus familiares e/ou amigos aprovaram a escolha deste curso? *

Sim

Não

Indiferente

4.4 - Quando você escolheu cursar Licenciatura em Química na UFNP, tinha outras opções de curso em mente? *

Sim, o mesmo curso em outra instituição (Federal).

Sim, o mesmo curso em outra instituição (Estadual).

Sim, o mesmo curso em outra instituição (Particular).

Sim, outro curso (utilize a opção Outros para indicar o curso e a instituição).

Não

Outro:

5 - Alguma vez você pensou em desistir do curso? *

Sim [Responda as questões 5.1 e 5.2]

Não [Avance para a questão 6]

5.1 - Qual foi o motivo? Selecione quantos forem necessários.

Insatisfação com o curso escolhido

Reprovação nas disciplinas

Receptividade dos professores do curso

Dificuldades com as relações interpessoais (aluno/aluno e/ou aluno/professor)

Falta de tempo para os estudos/sobrecarga de atividades e trabalhos acadêmicos

Morar muito longe da universidade

Paternidade ou maternidade

Problemas familiares/falta de apoio

Conciliar trabalho e estudo

Outro:

5.2 - Você conversou com alguém sobre isso?

Não

Sim. Conversei com amigos e/ou familiares

Sim. Conversei com outros colegas do curso

Sim. Conversei com o coordenador e/ou professores do curso

6 - Você precisa/precisou conciliar alguma atividade remunerada (trabalho/estágio) com o curso? *

Sim [Responda as questões 6.1, 6.2 e 6.3]

Não [Avance para a questão 6.4]

6.1 - Quantas horas diárias (em média) você trabalha/trabalhou durante o curso?

6.2 - Você trabalha/trabalhou na área do curso?

Sim

Não

6.3 - Você acredita que o trabalho tem/teve influência no seu rendimento no curso?

Sim, influencia/influenciou positivamente no meu rendimento no curso.

Sim, influencia/influenciou negativamente no meu rendimento no curso.

Indiferente.

6.4 - Caso não tenha trabalhado/trabalhe enquanto faz o curso de Licenciatura em Química, quem foi/é o principal responsável por suas despesas durante este período?

7 - Onde/com quem você mora atualmente? *

Em casa ou apartamento, com minha família

Em casa ou apartamento, sozinho(a)

Em quarto ou cômodo alugado, sozinho(a)

Em habitação coletiva

Outro:

7.1 - Mora na mesma cidade do Câmpus? *

Sim

Não

8 - Ao ingressar na Universidade, você recebeu instruções e normas sobre o curso de Licenciatura em Química e sobre a UFNP? *

Sim

Não

Parcialmente

9 - Você está satisfeito(a) com o curso? *

Sim [Avance para a questão 10]

Não [Responda a questão 9.1]

9.1 - Qual aspecto gerou sua insatisfação (podem ser selecionados quantos forem necessários):

Estrutura do curso.

Infraestrutura de ensino deficiente.

Falta de suporte acadêmico e pedagógico.

Os conteúdos ministrados não atendem minha expectativa.

Dificuldade de adaptação ao ritmo da universidade.

Não estou satisfeito com o meu rendimento acadêmico.

Outro:

10 - Você ingressou na UFNP por meio de alguma política de inclusão social? *

Sim

Não

11 - Você participa/participou (com bolsa ou como voluntário) de algum projeto (de iniciação científica, de extensão, de iniciação a docência ou de monitoria)? Se sim, qual(is)? *

12 - Em sua opinião, das disciplinas obrigatórias cursadas até o momento, quais foram mais fáceis ou prazerosas no curso? *

Cálculo A

Filosofia E Sociologia Do Conhecimento Científico

Geoquímica

Geometria Analítica A

Oficina De Leitura E Produção Textual

Laboratório De Química Geral 1

Química Geral 1

Cálculo B

Ciência, Sociedade E Ensino De Química

História Da Educação

Laboratório De Química Geral 2

Metodologia Da Pesquisa Em Ensino De Química

Psicologia Da Educação

Química Descritiva

Química Geral 2

Cálculo C

Didática Geral

Estatística Para Química

Física A

Química Analítica 1

Química De Coordenação 1

Química Orgânica A

Estudos Culturais E Relações Étnico-Raciais

Física B

Física Experimental A

História E Filosofia Da Química 1

Materiais E Recursos Educacionais No Ensino De Química

Química Analítica 2

Química De Coordenação 2

Química Orgânica B

Planejamento E Avaliação Em Ensino De Química

Estágio Supervisionado 1

Física C

Físico-Química 1

Física Experimental B

História E Filosofia Da Química 2

Organização Do Trabalho Pedagógico E Gestão Escolar

Análise Orgânica

Estágio Supervisionado 2

Experimentação Para O Ensino De Química

Físico-Química 2

Libras 1

Química Inorgânica Experimental

Introdução Às Separações Analíticas

Trabalho De Conclusão De Curso 1

Estágio Supervisionado 3

Físico-Química 3

Libras 2

Introdução Aos Métodos Ópticos E Eletroanalíticos

Estado Sólido

Química Ambiental

Bioquímica

Estágio Supervisionado 4

Políticas Educacionais

Fundamentos De Química Quântica

Trabalho De Conclusão De Curso 2

13 - Em sua opinião, das disciplinas obrigatórias cursadas até o momento, quais foram mais difíceis ou desmotivadoras no curso? *

Cálculo A

Filosofia E Sociologia Do Conhecimento Científico

Geoquímica

Geometria Analítica A
Oficina De Leitura E Produção Textual
Laboratório De Química Geral 1
Química Geral 1
Cálculo B
Ciência, Sociedade E Ensino De Química
História Da Educação
Laboratório De Química Geral 2
Metodologia Da Pesquisa Em Ensino De Química
Psicologia Da Educação
Química Descritiva
Química Geral 2
Cálculo C
Didática Geral
Estatística Para Química
Física A
Química Analítica 1
Química De Coordenação 1
Química Orgânica A
Estudos Culturais E Relações Étnico-Raciais
Física B
Física Experimental A
História E Filosofia Da Química 1
Materiais E Recursos Educacionais No Ensino De Química
Química Analítica 2
Química De Coordenação 2
Química Orgânica B
Planejamento E Avaliação Em Ensino De Química
Estágio Supervisionado 1
Física C
Físico-Química 1
Física Experimental B
História E Filosofia Da Química 2
Organização Do Trabalho Pedagógico E Gestão Escolar
Análise Orgânica
Estágio Supervisionado 2
Experimentação Para O Ensino De Química

Físico-Química 2

Libras 1

Química Inorgânica Experimental

Introdução Às Separações Analíticas

Trabalho De Conclusão De Curso 1

Estágio Supervisionado 3

Físico-Química 3

Libras 2

Introdução Aos Métodos Ópticos E Eletroanalíticos

Estado Sólido

Química Ambiental

Bioquímica

Estágio Supervisionado 4

Políticas Educacionais

Fundamentos De Química Quântica

Trabalho De Conclusão De Curso 2

13.1 - Comente sobre suas dificuldades nessas disciplinas *

14 - Quais fatores contribuem/contribuíram para sua permanência no curso? *

Participar de projetos de iniciação científica/extensão

Participar do PIBID ou Residência Pedagógica

Desejo de seguir a carreira docente

Apoio da família/amigos

Bom desempenho no curso

Influência dos professores

Outro:

15 - Baseado na sua vivência no curso, o que pode ser feito para melhorá-lo? *

TERMOS DA PESQUISA - LEIA COM ATENÇÃO E NÃO ESQUEÇA DE, AO FINAL, ENVIAR O FORMULÁRIO.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UM ESTUDO SOBRE A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO PARANÁ

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “UM ESTUDO SOBRE A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO PARANÁ”, com o objetivo de promover um estudo acerca do fenômeno de evasão no curso de Licenciatura em Química da UFNP, evidenciando as principais motivações que levam os alunos matriculados a evadirem do referido curso, assim como propor estratégias de ação a fim de superar/minimizar essa problemática.

Sua participação se refere a responder um questionário fechado online de forma individual (Google Forms). O formulário será enviado via e-mail institucional dos pesquisadores aos participantes da pesquisa. O questionário, que pode ser preenchido em aproximadamente 15/20 minutos, apresenta identificação nominal e é composto por questões abertas e fechadas.

Esclarecemos que sua participação é muito importante e é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Esclarecemos ainda, que você não pagará e nem será remunerado(a) por sua participação.

Os benefícios esperados são que, ao fim do projeto, sejam planejadas e executadas ações que ajudem a minimizar o fenômeno de evasão no curso de Licenciatura em Química da UFNP, tornando todos os envolvidos da comunidade acadêmica mais informados e sensíveis sobre os problemas que levam a evasão dos estudantes; também é esperado que este processo seja melhor acompanhado, de forma a identificar possíveis casos de evasão antes que eles ocorram e assim evitá-los.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar sempre que necessário.

- Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste formulário e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação na

pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza e os benefícios relacionados a este estudo. Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo.

Sim

Não

- Me coloco a disposição para que os pesquisadores entrem em contato para agendar uma futura entrevista (online) para discutir alguns pontos do questionário. *

Sim, estou disponível para a entrevista.

Não desejo participar da etapa de entrevista.

- Você gostaria de receber os resultados da pesquisa, os quais serão divulgados por meio de trabalhos e artigos acadêmicos?

Sim

Não

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS FORMADOS

E-mail *

Nome completo: *

Gênero *

Masculino

Feminino

Não informar

Outro:

1- Qual seu status atual no curso de Licenciatura em Química? *

Cursando

Evadido/Desistente

Formado [Responder a questão 1.1]

Outro:

1.1 - Em que ano você se formou no curso?

2 - Onde você cursou o Ensino Médio? *

Somente/maior parte em escola pública no Brasil - Rede Estadual

Somente/maior parte em escola pública no Brasil - Rede Federal

Somente/maior parte em escola pública no Brasil - Ensino Técnico

Somente/maior parte em escola particular no Brasil

Outro:

3 - Quando você ingressou no curso qual era seu nível de escolaridade? [Utilize a opção outros para indicar o curso, caso necessário] *

Ensino médio regular completo

Ensino técnico completo

Ensino técnico incompleto

Ensino superior incompleto

Ensino superior completo

Pós-graduação incompleta

Pós-graduação completa

Outro:

4 - O que te motivou a cursar Licenciatura em Química? (Marque quantas opções forem necessárias) *

Oportunidades no mercado de trabalho e de construção de uma carreira na área

Desejo de seguir carreira docente

Influência/incentivo de familiares, professores e amigos

Gostar da área de Química

Gostar de Química no Ensino Médio

Falta de profissionais na área

Possibilidade de realizar um concurso público

Reaproveitamento de disciplinas para o curso desejado

Melhor opção dentre as possibilidades disponíveis

Localização do Câmpus

Horário das aulas

Informações sobre o curso: meios de comunicação, palestras, feira de profissões

Outro:

4.1 - No momento da escolha, você teve dúvidas se optaria ou não por esse curso? *

Sim

Não

4.2 - O curso de Licenciatura em Química era sua primeira opção de curso superior?

Sim

Não

4.3 - Seus familiares e/ou amigos aprovaram a escolha deste curso? *

Sim

Não

Indiferente

4.4 - Quando você escolheu cursar Licenciatura em Química na UFNP você tinha outras opções de curso em mente? *

Sim, o mesmo curso em outra instituição Federal

Sim, o mesmo curso em outra instituição Estadual

Sim, o mesmo curso em outra instituição Particular

Sim, outro curso (utilize a opção Outros para indicar qual o curso).

Não

Outro:

5 - Alguma vez você pensou em desistir do curso? *

Sim [Responda as questões 5.1 e 5.2]

Não [Avance para a questão 6]

5.1 - Qual foi o motivo? Selecione quantos forem necessários.

Insatisfação com o curso escolhido

Reprovação nas disciplinas

Receptividade dos professores do curso

Dificuldades com as relações interpessoais (aluno/aluno e/ou aluno/professor)

Falta de tempo para os estudos/Sobrecarga de atividades e trabalhos acadêmicos

Morar muito longe da universidade

Paternidade ou maternidade

Problemas familiares/falta de apoio

Conciliar trabalho e estudo

Outro:

5.2 - Você conversou com alguém sobre isso?

Não

Sim. Conversei com amigos e/ou familiares

Sim. Conversei com outros colegas do curso

Sim. Conversei com o coordenador e/ou professores do curso

6 - Após finalizar o curso de Licenciatura em Química, você já fez, faz ou pretende fazer outro curso de graduação ou pós-graduação? *

Sim, sou formado em outro curso superior. [Responda a questão 6.1]

Sim, estou cursando outro curso superior no momento. [Responda a questão 6.1]

Sim, iniciei outro curso, mas não conclui. [Responda a questão 6.1]

Sim, pretendo iniciar um curso de pós-graduação. [Responda a questão 6.1]

Sim, estou cursando um curso de pós-graduação. [Responda a questão 6.1]

Não / Não pensei sobre isso ainda. [Avance para a questão 7]

6.1 - Caso tenha respondido SIM na questão 6, indique qual(is) curso(s) você já realizou, está realizando e/ou pretende realizar após se formar em Licenciatura em Química.

7 - Você precisou conciliar alguma atividade remunerada (trabalho/estágio) com o curso? *

Sim [Responda as questões 7.1, 7.2 e 7.3]

Não [Avance para a questão 7.4]

7.1 - Quantas horas diárias (em média) você trabalhou durante o curso?

7.2 - Durante o curso, você trabalhou na área do curso?

Sim

Não

7.3 - Você acredita que o trabalho teve influência no seu rendimento no curso?

Sim, influencia/influenciou positivamente no meu rendimento no curso.

Sim, influencia/influenciou negativamente no meu rendimento no curso.

Indiferente

7.4 - Caso não tenha trabalhado enquanto estava fazendo o curso de Licenciatura em Química, quem foi o principal responsável por suas despesas durante este período?

8 - Onde/com quem você morou durante o curso? *

Em casa ou apartamento, com minha família

Em casa ou apartamento, sozinho(a)

Em quarto ou cômodo alugado, sozinho(a)

Em habitação coletiva

Outro:

8.1 - Morou na mesma cidade do Câmpus? *

Sim

Não

9 - Ao ingressar na Universidade, você recebeu instruções e normas sobre o curso de Licenciatura em Química e sobre a UFNP? *

Sim

Não

Parcialmente

10 - Você ficou satisfeito(a) com o curso? *

Sim [Avance para a questão 11]

Não [Responda a questão 10.1]

10.1 - Qual aspecto gerou sua insatisfação (podem ser selecionados quantos forem necessários):

Estrutura do curso

Infraestrutura de ensino deficiente

Falta de suporte acadêmico e pedagógico

Os conteúdos ministrado não atendem ou atenderam minha expectativa

Dificuldade de adaptação ao ritmo da universidade

Não estava satisfeito com o meu rendimento acadêmico

Outro:

11 - Você ingressou na UFNP por meio de alguma política de inclusão social? *

Sim

Não

12 - Você participou (com bolsa ou como voluntário) de algum projeto (de iniciação científica, de extensão, de iniciação a docência ou de monitoria)? Se sim, qual(is)? *

13 - Em sua opinião, quais disciplinas obrigatórias foram mais fáceis ou prazerosas no curso? *

Cálculo A

Filosofia E Sociologia Do Conhecimento Científico

Geoquímica

Geometria Analítica A

Oficina De Leitura E Produção Textual

Laboratório De Química Geral 1

Química Geral 1

Cálculo B

Ciência, Sociedade E Ensino De Química

História Da Educação

Laboratório De Química Geral 2

Metodologia Da Pesquisa Em Ensino De Química

Psicologia Da Educação
Química Descritiva
Química Geral 2
Cálculo C
Didática Geral
Estatística Para Química
Física A
Química Analítica 1
Química De Coordenação 1
Química Orgânica A
Estudos Culturais E Relações Étnico-Raciais
Física B
Física Experimental A
História E Filosofia Da Química 1
Materiais E Recursos Educacionais No Ensino De Química
Química Analítica 2
Química De Coordenação 2
Química Orgânica B
Planejamento E Avaliação Em Ensino De Química
Estágio Supervisionado 1
Física C
Físico-Química 1
Física Experimental B
História E Filosofia Da Química 2
Organização Do Trabalho Pedagógico E Gestão Escolar
Análise Orgânica
Estágio Supervisionado 2
Experimentação Para O Ensino De Química
Físico-Química 2
Libras 1
Química Inorgânica Experimental
Introdução Às Separações Analíticas
Trabalho De Conclusão De Curso 1
Estágio Supervisionado 3
Físico-Química 3
Libras 2
Introdução Aos Métodos Ópticos E Eletroanalíticos

Estado Sólido
Química Ambiental
Bioquímica
Estágio Supervisionado 4
Políticas Educacionais
Fundamentos De Química Quântica
Trabalho De Conclusão De Curso 2

14 - Em sua opinião, quais disciplinas obrigatórias foram mais difíceis ou desmotivadoras no curso? *

Cálculo A
Filosofia E Sociologia Do Conhecimento Científico
Geoquímica
Geometria Analítica A
Oficina De Leitura E Produção Textual
Laboratório De Química Geral 1
Química Geral 1
Cálculo B
Ciência, Sociedade E Ensino De Química
História Da Educação
Laboratório De Química Geral 2
Metodologia Da Pesquisa Em Ensino De Química
Psicologia Da Educação
Química Descritiva
Química Geral 2
Cálculo C
Didática Geral
Estatística Para Química
Física A
Química Analítica 1
Química De Coordenação 1
Química Orgânica A
Estudos Culturais E Relações Étnico-Raciais
Física B
Física Experimental A
História E Filosofia Da Química 1

Materiais E Recursos Educacionais No Ensino De Química

Química Analítica 2

Química De Coordenação 2

Química Orgânica B

Planejamento E Avaliação Em Ensino De Química

Estágio Supervisionado 1

Física C

Físico-Química 1

Física Experimental B

História E Filosofia Da Química 2

Organização Do Trabalho Pedagógico E Gestão Escolar

Análise Orgânica

Estágio Supervisionado 2

Experimentação Para O Ensino De Química

Físico-Química 2

Libras 1

Química Inorgânica Experimental

Introdução Às Separações Analíticas

Trabalho De Conclusão De Curso 1

Estágio Supervisionado 3

Físico-Química 3

Libras 2

Introdução Aos Métodos Ópticos E Eletroanalíticos

Estado Sólido

Química Ambiental

Bioquímica

Estágio Supervisionado 4

Políticas Educacionais

Fundamentos De Química Quântica

Trabalho De Conclusão De Curso 2

14.1 - Comente sobre suas dificuldades nessas disciplinas *

15 - Quais fatores contribuíram para sua permanência no curso? *

Participar de projetos de iniciação científica/extensão

Participar do PIBID ou Residência Pedagógica

Desejo de seguir a carreira docente

Apoio da família/amigos

Bom desempenho no curso

Influência dos professores

Outro:

16 - Qual sua atuação profissional atualmente *

Ministro aulas na Educação Básica na disciplina de Química

Ministro aulas na Educação Básica em área diferente da Química

Ministro aulas no Ensino Superior

Ministro Aulas no Ensino Técnico

Ministro Aulas Particulares

Trabalho em empresa ou indústria

Estou cursando pós-graduação na área de Ensino

Estou cursando pós-graduação na área de Química

Estou cursando pós-graduação em outra área

Outro:

17 - Baseado na sua vivência no curso, o que pode ser feito para melhorá-lo? *

TERMOS DA PESQUISA - LEIA COM ATENÇÃO E NÃO ESQUEÇA DE, AO FINAL, ENVIAR O FORMULÁRIO.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UM ESTUDO SOBRE A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO PARANÁ

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada "UM ESTUDO SOBRE A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE PARANÁ", com o objetivo de promover um estudo acerca do fenômeno de evasão no curso de Licenciatura em Química da UFNP, evidenciando as principais

motivações que levam os alunos matriculados a evadirem do referido curso, assim como propor estratégias de ação a fim de superar/minimizar essa problemática.

Sua participação se refere a responder um questionário fechado online de forma individual (Google Forms). O formulário será enviado via e-mail institucional dos pesquisadores aos participantes da pesquisa. O questionário, que pode ser preenchido em aproximadamente 15/20 minutos, apresenta identificação nominal e é composto por questões abertas e fechadas.

Esclarecemos que sua participação é muito importante e é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Esclarecemos ainda, que você não pagará e nem será remunerado(a) por sua participação.

Os benefícios esperados são que, ao fim do projeto, sejam planejadas e executadas ações que ajudem a minimizar o fenômeno de evasão no curso de Licenciatura em Química da UFNP, tornando todos os envolvidos da comunidade acadêmica mais informados e sensíveis sobre os problemas que levam a evasão dos estudantes; também é esperado que este processo seja melhor acompanhado, de forma a identificar possíveis casos de evasão antes que eles ocorram e assim evitá-los.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar sempre que necessário.

• Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste formulário e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza e os benefícios relacionados a este estudo. Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo.

Sim

Não

- Me coloco a disposição para que os pesquisadores entrem em contato para agendar uma futura entrevista (online) para discutir alguns pontos do questionário. *

Sim, estou disponível para a entrevista.

Não desejo participar da etapa de entrevista.

- Você gostaria de receber os resultados da pesquisa, os quais serão divulgados por meio de trabalhos e artigos acadêmicos?

Sim

Não